

Perseguidos e Esquecidos?

Relatório sobre os Cristãos
oprimidos por causa da sua fé
2017-19



Um olhar sobre
uma crise profunda



Ajuda à Igreja
que Sofre

ACN BRASIL

Perseguidos e Esquecidos?

ÍNDICE

Resumo das conclusões	3
Resumo por países (mapa)	4
Prefácio do Cardeal Joseph Coutts, Arcebispo de Karachi, Paquistão	6
Principais conclusões	9
Estudo de Caso	
1 Rita Habib – prisioneira do Daesh (ISIS) regressa a sua casa em Qaraqosh, Iraque	10
2 Ataque à Igreja de Santo Inácio, Nigéria	12
3 Bombardeamento da Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Filipinas	16
4 Asia Bibi – primeira mulher condenada à morte por blasfêmia no Paquistão é libertada	19
Perfil de País	
1 Mianmar (Birmânia)	23
2 República Centro-Africana	24
3 China	26
4 Egito	27
5 Índia	28
6 Iraque	29
7 Nigéria	30
8 Coreia do Norte	31
9 Paquistão	32
10 Filipinas	33
11 Sri Lanka	34
12 Sudão	35

Perseguidos e Esquecidos? Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé 2017-19 por John Pontifex e John Newton. Investigação adicional e outros materiais por Citra Abbott e Murcadha O'Flaherty. Um agradecimento especial a Caroline Hull, Christopher Jotischky-Hull e sobretudo a Tony Smith.

Publicado por  ACN

R. Carlos Vítor Coccozza, 149 - Vila Mariana - SP, Tel. 0800 77 099 27, Email: atendimento@acn.org.br

Imagem da capa: Athit Perawongmetha/Reuters. Todas as fotografias do interior © Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido) excepto p. 10 [Habib] Kurdistan 24 (<https://www.kurdistan24.net>), p. 28 [Índia] Ismael Martinez Sánchez/ACN, p. 31 [North Korea] Bjørn Christian Tørrissen (<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Party-Foundation-Monument.jpg>), p. 32 [Paquistão], Aamir Qureshi/AFP/Getty Images.

Design: Helen Anderson. Tradução: Sofia Leitão Söndergaard. Impressão: Sersilito, Empresa Gráfica, Lda - Outubro 2019

© 2019 ACN.

RESUMO DAS CONCLUSÕES

1

Após um período de genocídio no início da década, a perseguição aos cristãos nos principais países do Oriente Médio, como por exemplo a Síria e o Iraque, diminuiu muito.

2

Apesar disso, o impacto deste genocídio – continuação dos fluxos migratórios, crises de segurança, pobreza extrema e recuperação lenta – indica que pode ser muito tarde para que algumas comunidades cristãs do Oriente Médio se recuperem. Em algumas cidades, a contagem regressiva para o desaparecimento do Cristianismo parece irreversível.

3

A comunidade internacional mostra uma preocupação sem precedentes em relação à perseguição, mas já não tem muito tempo se quiser salvar o Cristianismo em muitas partes do Oriente Médio. As medidas tomadas até o momento poderão não ser suficientes para garantir o futuro da presença da Igreja nesta região.

4

Da Nigéria - na África Ocidental - a Madagascar - na África Oriental - os cristãos em algumas partes da África estão ameaçados por extremistas islâmicos que procuram eliminar a Igreja, seja pelo uso da força, ou por meios desonestos, incluindo subornar pessoas para que se convertam.

5

A perseguição contra os cristãos agravou-se sobretudo na Ásia Meridional e Oriental. Esta é agora a região mais crítica em termos de perseguição.

6

Ataques a igrejas no Sri Lanka e nas Filipinas mostram que os cristãos da Ásia Meridional e Oriental enfrentam uma ameaça em três frentes: do extremismo islâmico, do nacionalismo populista e dos regimes autoritários.

7

Há uma unidade cada vez maior de objetivos entre grupos religiosos nacionalistas e governos, o que representa uma ameaça crescente – e em grande parte não reconhecida – aos cristãos e a outras minorias na Índia, Sri Lanka, Mianmar e outros países na Ásia Meridional e Oriental.

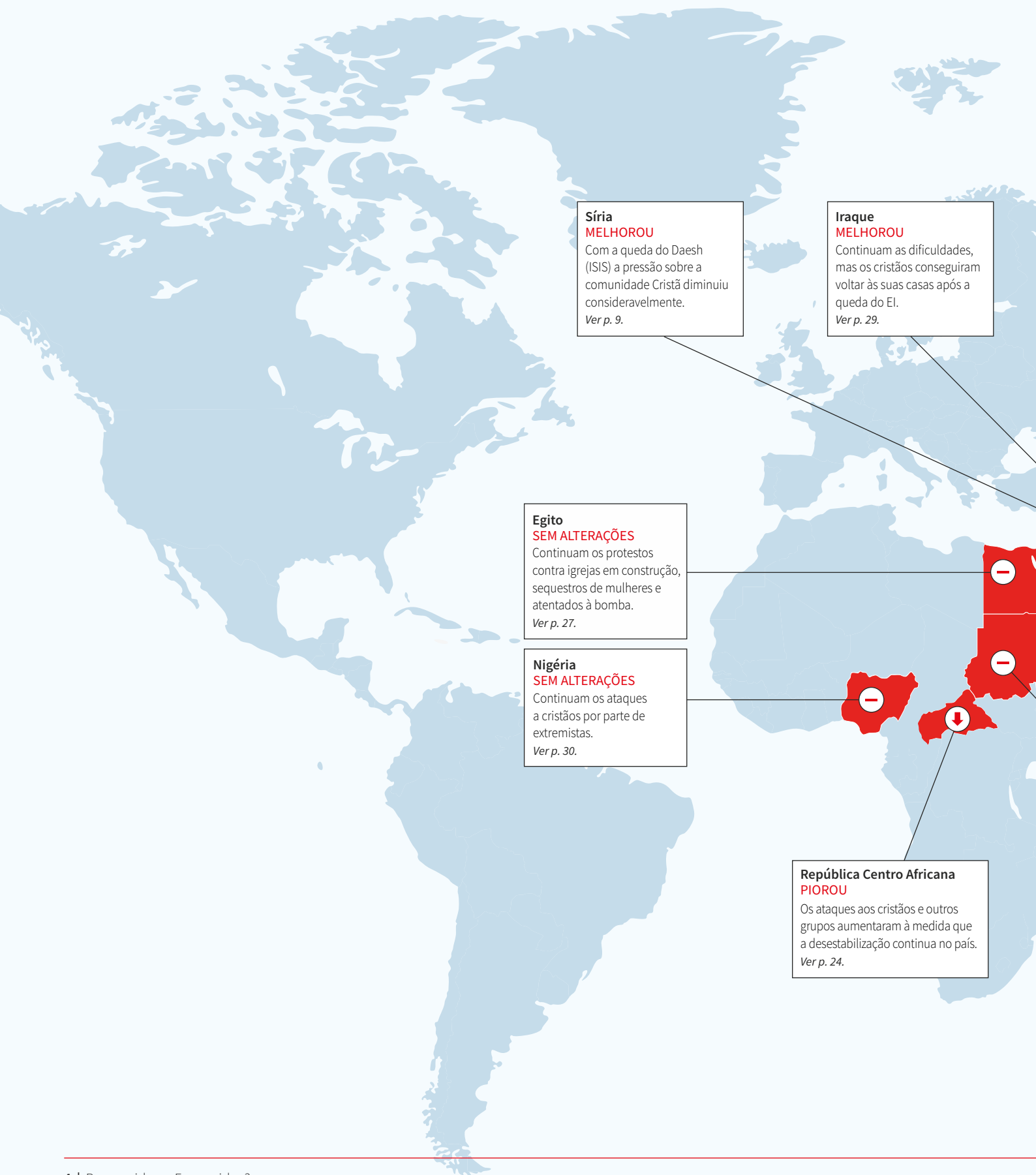
8

Em todo o mundo, os cristãos são o alvo preferido de extremistas violentos que atuam sem limites e que olham para os cristãos locais como uma alternativa legítima a um ataque direto ao Ocidente.

Período em análise:

Julho de 2017 a Julho de 2019

RESUMO POR PAÍSES



Síria

MELHOROU

Com a queda do Daesh (ISIS) a pressão sobre a comunidade Cristã diminuiu consideravelmente.

Ver p. 9.

Iraque

MELHOROU

Continuam as dificuldades, mas os cristãos conseguiram voltar às suas casas após a queda do EI.

Ver p. 29.

Egito

SEM ALTERAÇÕES

Continuam os protestos contra igrejas em construção, sequestros de mulheres e atentados à bomba.

Ver p. 27.

Nigéria

SEM ALTERAÇÕES

Continuam os ataques a cristãos por parte de extremistas.

Ver p. 30.

República Centro Africana

PIOROU

Os ataques aos cristãos e outros grupos aumentaram à medida que a desestabilização continua no país.

Ver p. 24.

PERSEGUIÇÃO DOS CRISTÃOS 2017-19

COMPARADO COM 2015-17

↑ = MELHOROU

— = SEM ALTERAÇÕES

↓ = PIOROU

Paquistão **SEM ALTERAÇÕES**

Os cristãos ainda sofrem perseguições violentas e discriminação, frequentemente ligadas à lei da blasfêmia.
Ver p. 32.

Índia **PIOROU**

Aumentaram os ataques a cristãos, incluindo a morte de convertidos e violência sexual.
Ver p. 28.

Mianmar (Birmânia) **PIOROU**

Os membros do grupo étnico Kachin, majoritariamente cristãos, sofreram violações, tortura e morte.
Ver p. 23.

Coreia do Norte **SEM ALTERAÇÕES**

Continua a ser considerado o lugar mais perigoso do mundo para um cristão.
Ver p. 31.

China **PIOROU**

Nova legislação restritiva limita as atividades religiosas. O Partido Comunista supervisiona agora diretamente a religião.
Ver p. 26.

Filipinas **PIOROU**

Novos ataques à Igreja e mais oposição por parte do Governo significam o declínio da liberdade religiosa.
Ver p. 33.

Sudão **SEM ALTERAÇÕES**

Apesar da queda do Presidente al-Bashir, as Igrejas continuam sofrendo opressão e discriminação.
Ver p. 35.

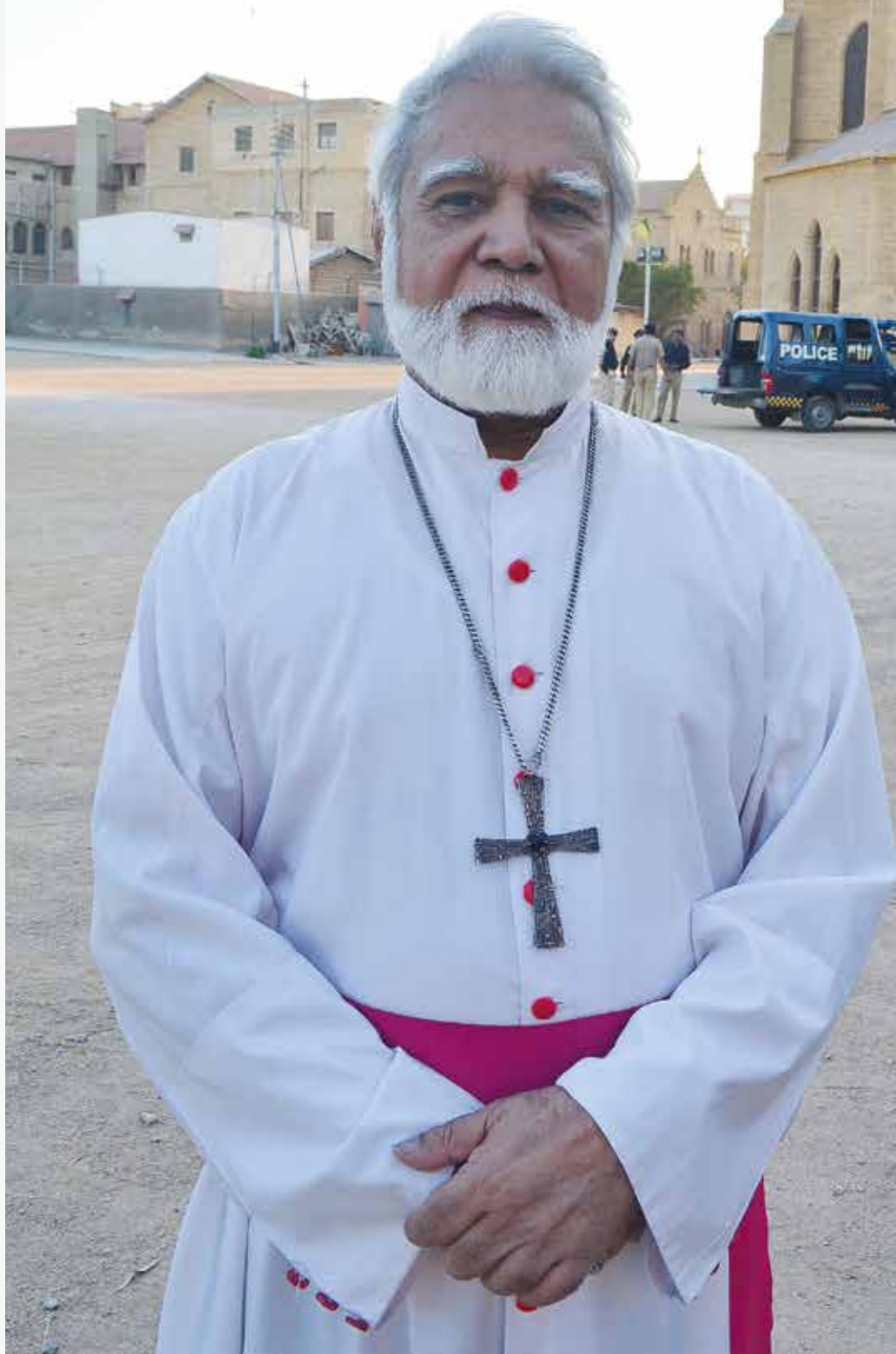
Sri Lanka **PIOROU**

As explosões na Páscoa de 2019 foram os piores ataques aos cristãos em anos.
Ver p. 34.

PREFÁCIO

do Cardeal Joseph Coutts

Arcebispo de Karachi, Paquistão



É um dado adquirido que a religião mais perseguida no mundo atualmente é o Cristianismo, mesmo que muitas pessoas não tenham consciência disso. Ao longo de vários anos, a ACN, com escritórios em muitos países, tem trabalhado para fazer ouvir a voz destes cristãos sem voz. Igualmente importante é a campanha de oração e apoio aos cristãos que sofrem em todo o mundo.

Uma vez que estou próximo à ACN e que tenho testemunhado o bom trabalho feito ao longo de mais de duas décadas, é uma honra para mim escrever este prefácio para a edição de 2017-19 do relatório Perseguidos e Esquecidos?

A perseguição de uma religião pode assumir muitas formas. Podem ser os ataques diretos e brutais realizados pelo EI no Iraque e na Síria contra os cristãos e os Yazidis, ou podem ser formas mais sutis, como por exemplo discriminação, ameaças, extorsão, sequestro e conversão forçada, negação de direitos ou restrições à liberdade.

Na República Islâmica do Paquistão, onde os cristãos são uma pequena minoria numa grande população de mais de 200 milhões de pessoas, enfrentamos todas as formas de perseguição mencionadas acima ao longo dos anos. Nos momentos difíceis, também encontramos força no encorajamento e apoio recebidos da ACN.

Não há dúvida de que a Constituição do nosso país nos confere a liberdade para praticarmos a nossa religião. E há muitas igrejas e escolas, hospitais e instituições de caridade cristãs no Paquistão que servem todas as pessoas sem distinção. No entanto, apesar de a Igreja, por meio das suas várias instituições, desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do país, continuam a existir preconceitos profundamente enraizados e percepções negativas sobre os que não são muçulmanos na nossa sociedade. Estes podem ser facilmente visados por pessoas que propagam o ódio ou por clérigos que usam indevidamente os alto-falantes de uma mesquita para incitar ao ódio. Foi o que aconteceu em 1997, quando uma grande multidão, alimentada por um rumor de que o Corão tinha sido profanado por um cristão, foi incitada a atacar uma grande aldeia cristã chamada Shantinagar (Aldeia da Paz). Felizmente, os cristãos fugiram e salvaram suas vidas, mas a multidão destruiu igrejas e casas.

Nos últimos anos tem havido um crescimento da intolerância na sociedade, agravado pelo crescimento de grupos islâmicos extremistas como os talibãs e outros grupos filiados na Al-Qaeda e no EI. Em 2001, vivemos

a experiência traumática de dois jovens extremistas, armados com armas automáticas, que invadiram uma igreja em Bahawalpur e mataram 15 fiéis, tendo ferido dezenas de outras pessoas. Foi a primeira vez que tivemos um ataque deste tipo a uma igreja. O Governo e a maioria da população condenaram o brutal ataque. E os nossos irmãos muçulmanos mostraram profunda tristeza e compaixão. Contudo, seguiram-se outros ataques semelhantes, até mesmo a mesquitas de algumas seitas muçulmanas. O pior ataque até o momento foi o de um homem-bomba a uma Missa dominical, quando as pessoas estavam saindo da Igreja de Todos os Santos em Peshawar, em 2014. Foram mortos cerca de 150 fiéis e cerca de 300 ficaram feridos.

Desde então houve quase uma dezena de outros ataques, felizmente com menos baixas graças à atuação de policiais armados disponibilizados pelo nosso Governo. Este disponibiliza proteção policial armada sempre que a solicitamos para serviços religiosos ou encontros. Mas os grupos extremistas tornaram-se difíceis de controlar, deixando-nos assim em um estado de constante tensão, por termos sempre presente que em algum lugar, em algum momento, haverá outro ataque. Onde e quando, ninguém sabe.

Sim, é verdade que temos liberdade de crença e liberdade para praticar a nossa fé, mas temos de estar preparados para enfrentar a ira daqueles que, no nosso país, têm uma mentalidade diferente. As palavras de Jesus aos seus discípulos existem para nos lembrar o que os seus seguidores devem esperar: “Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também” (João 15,20).

Unimos o nosso sofrimento ao daqueles que sofrem mais do que nós e encontramos inspiração nas palavras do Apóstolo Paulo: “Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo.” (2 Cor. 4,8-10).



+ Cardeal Joseph Coutts
Arcebispo de Karachi



Explosão de uma bomba na Catedral Maronita em Aleppo, Síria.

PERSEGUIDOS E ESQUECIDOS?

Principais Conclusões

Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé 2017-19

“Eles nos fizeram coisas muito más. Nos bateram e estupraram. O pior de tudo foram os estupros de meninas com nove anos de idade.”¹

Estas são as palavras de Rita Habib, uma mulher cristã da Planície de Nínive, no Iraque.

Habib descreveu a forma como os extremistas do EI a raptaram em Qaraqosh, uma cidade majoritariamente cristã. No início, foi mantida em Mossul, antes de ser transferida para a Síria. Aí, foi comprada e vendida diversas vezes no mercado de escravos sexuais do EI.

O seu relato de perseguição (Ver estudo de caso ‘Rita Habib – prisioneira do EI volta para sua casa em Qaraqosh, Iraque, na p. 10) é um dos muitos recebidos pela ACN, uma Fundação Pontifícia que apoia os cristãos que sofrem por causa da sua fé. Enquanto uma fundação que disponibiliza ajuda pastoral e emergencial em quase 140 países em todo o globo, a ACN compromete-se a relatar e avaliar as violações dos direitos humanos contra os cristãos em todo o mundo. Perseguidos e Esquecidos? Relatório sobre os cristãos oprimidos por causa da sua fé 2017-19 resume as conclusões da investigação e análise da ACN e a avaliação de padrões recentes de ódio e discriminação.

Esta edição de 2019 do relatório Perseguidos e Esquecidos? examina desenvolvimentos-chave em 12 países especialmente preocupantes no que diz respeito aos abusos de direitos humanos sofridos pelos cristãos. Abrangendo um período de 25 meses, de julho de 2017 a julho de 2019 (inclusive), o relatório baseia-se em viagens de averiguação realizadas por colaboradores da ACN a países relevantes pela perseguição contra os cristãos, como por exemplo o norte da Nigéria, o Paquistão, a Síria e outras partes do mundo que não podem ser reveladas por questões de segurança. Este relatório mostra mais uma vez que, no Egito, no Paquistão e em outras partes do mundo, as mulheres cristãs são as que mais sofrem, havendo relatos de sequestros, conversões forçadas e estupros.²

Apesar da crescente abundância de informação sobre o assunto, a dimensão da crise que enfrentam os cristãos perseguidos por causa da sua fé continua a ser pouco conhecida ou compreendida. Embora a investigação estatística tenha dado uma contribuição considerável ao tema da perseguição dos cristãos, alguns dados não resistem a uma análise mais aprofundada e com eles não se consegue demonstrar que a violência em questão tem motivações religiosas.³ Apesar disso, os estudos mostram consistentemente que os cristãos sofrem níveis significativamente elevados de perseguição e intolerância. Em junho de 2018, o Pew Research Center afirmou que, ao longo de 2016, os cristãos foram alvo de restrições em 144 países.⁴ Segundo estes dados, os Cristãos emergem como o grupo de fé “mais amplamente atingido”⁵ no mundo, ligeiramente à frente do Islã.⁶ Em Janeiro de 2019, a *Open Doors* estimou na sua *World Watch List* de 2018 que 73 países com 245 milhões de Cristãos “apresentaram níveis extremos, muito elevados ou elevados de perseguição”⁷. Isto representou uma subida em relação aos 58 países com 215 milhões de Cristãos em 2017.⁸ O mesmo estudo mostrou que todos os dias, em média, 11 cristãos são mortos por causa da sua fé nos 50 países onde há mais perseguição e intolerância.⁹

Esta avaliação não pretende ser exaustiva. A avaliação essencialmente qualitativa da ACN não permite que se disponibilizem estatísticas para tornar possível uma análise comparativa completa. Além disso, a opressão estatal é por natureza totalmente diferente dos atos esporádicos de violência e as condições de perseguição não são uniformes em nenhum país específico.

ORIENTE MÉDIO

Uma das conclusões fundamentais do relatório é que **nos principais países do Oriente Médio, a perseguição aos cristãos diminuiu durante o período 2017-19, após uma fase de genocídio.** Durante o período em análise, a violência extremista islâmica diminuiu acentuadamente no Iraque e na Síria, com alguns sinais de melhoria no Egito. Uma viagem de averiguação da ACN na Síria em fevereiro de 2019 revelou que, em muitas partes do país, a pobreza extrema ultrapassou a perseguição como o principal problema que os cristãos enfrentam.¹⁰

1 Karzan Sulaivany, “Christian woman kidnapped by IS reunited with father after four years”, Kurdistan 24, 5 de Abril de 2018, <https://www.kurdistan24.net/en/news/987a77c3-56c3-44b7-a8f9-e6a8d63d0e00?> (todos os sites referidos no texto principal foram acessos em 6 de Agosto de 2019).

2 Helene Fisher e Elizabeth Miller, “Gender Persecution: World Watch List 2018 Analysis and Implications”, Open Doors International, Março de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/wp-content/uploads/2018/03/Gendered-persecution-WWL-2018-analysis-and-implications.pdf>

3 Ruth Alexander, “Are there really 100,000 new Christian martyrs every year?”, BBC News, 12 de Novembro de 2013, <https://www.bbc.co.uk/news/magazine-24864587>

4 Katayoun Kishi, “Key findings on the global rise in religious restrictions”, Pew Research Center, 21 de Junho de 2018, <http://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/06/21/key-findings-on-the-global-rise-in-religious-restrictions/>

5 Ibid.

6 O mesmo estudo do Pew Research Center mostrou em 2016 que os Muçulmanos eram assediados em 142 países.

7 World Watch List Trends, Open Doors, <https://www.opendoors.org/za/christian-persecution/world-watch-list-2017-trends/>

8 Ibid.

9 Lindy Lowry, “11 Christians killed every day for their decision to follow Jesus”, Open Doors, 13 de Março de 2019, <https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/stories/11-christians-killed-every-day-for-their-decision-to-follow-jesus/>

10 John Pontifex, Give them this day their daily bread (Relatório sobre a viagem de averiguação e avaliação de projectos na Síria), Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), de Julho de 2019, <https://acnuk.org/wp-content/uploads/2019/07/386919-ACN-1907-6pp-Report-v6-FINAL-1.pdf>

CASO DE ESTUDO

RITA HABIB

Prisioneira do EI volta para sua casa em Qaraqosh, Iraque

ABRIL 2018

Rita Habib – uma das mulheres cristãs sequestradas em Qaraqosh pelo EI e forçada a ser escrava sexual – pôde finalmente voltar para perto de seu pai. Habib tinha sido transferida de Qaraqosh – a última cidade de maioria cristã no Iraque antes de cair nas mãos dos extremistas islâmicos – para Mossul, antes de ser novamente transferida alguns meses mais tarde para a Síria. Rita descreveu a miséria que enfrentou: “Fui comprada e vendida quatro vezes. Eles nos fizeram coisas muito más. No bateram e estupraram... O pior de tudo foram os estupros de meninas com nove anos.” Habib foi salva por membros da Fundação Shlama que se passaram por jihadistas em um leilão de escravos do EI e que a compraram por 20.000 dólares. Rita disse: “Estou muito feliz por poder voltar e estar com o meu pai depois de três anos. É um momento de grande alegria, porque ele é a única família que me resta.” Apenas sete das mulheres sequestradas em Qaraqosh voltaram. Calcula-se que cerca de 45 a 100 mulheres tenham sido sequestradas quando a cidade foi tomada.

Fontes: Karzan Sulaivany, “Christian woman kidnapped by IS reunited with father after four years”, Kurdistan 24, 5 de abril de 2018, <https://www.kurdistan24.net/en/news/987a77c3-56c3-44b7-a8f9-e6a8d-63d0e00?>; Louise Callaghan, “Iraq’s Christians welcome home the women stolen by Isis”, The Sunday Times, 15 de julho de 2018, <https://www.thetimes.co.uk/article/iraq-s-christians-welcome-home-the-women-stolen-by-isis-pbbpcn2n0?> (todos os sites foram acessados em 25 de julho de 2019).

Fotografia: Kurdistan 24

Rita Habib



Igreja Ortodoxa Síria de São Sérgio e São Baco em Qaraqosh depois de ter sido atacada pelo EI.

Daí que esta seja a primeira edição do relatório *Perseguidos e Esquecidos?* desde 2011 em que a Síria não surge entre os países selecionados para especial preocupação neste relatório.

Na Síria e no Iraque, a principal razão para o declínio da perseguição contra os cristãos é a derrota militar do EI, declarada em 2017.¹¹ O EI continuou a reivindicar a responsabilidade de ataques, incluindo a explosão de uma bomba no exterior de uma igreja em Qamishli, em julho de 2019,¹² mas este tipo de violência reduziu enormemente em comparação com o período em análise no relatório anterior, quando o EI ainda controlava grandes regiões de ambos os países,¹³ como por exemplo Mossul, a segunda cidade do Iraque.¹⁴ À medida que os extremistas foram forçados a recuar, tornavam-se conhecidas provas mais claras do genocídio contra os cristãos e as minorias.¹⁵

O período em análise mostrou que os efeitos do genocídio continuaram a manifestar-se muito depois de os agressores terem deixado a região. Em termos do número de cristãos que emigraram, do impacto devastador na economia, do trauma psicológico e da dispersão de comunidades antiquíssimas, o impacto total do genocídio atingiu o seu auge no período entre 2017 e 2019. Os relatos mostraram que a população cristã do Iraque continuou diminuindo. Antes de 2003 tinha chegado a 1,5 milhões de cristãos.¹⁶ Contudo, em maio de 2019, o número de cristãos no Iraque situava-se “bastante abaixo” dos 150.000¹⁷ e talvez mesmo “abaixo dos 120.000”.¹⁸ Isto significa que, no prazo de uma geração, a população cristã do Iraque teve um declínio de mais de 90%. Em grandes regiões do país, muitos meses depois da queda do EI, há poucos sinais do regresso de refugiados cristãos ao Iraque. A verdade é que as famílias continuam a sair. Em julho de 2019, o Padre Amanuel Kloo, que afirmou ser o único sacerdote que ficou em Mossul, disse que dois anos depois de o EI ter sido expulso da cidade, havia no máximo 40 cristãos vivendo ali.¹⁹ No início de

2014, mesmo antes de o Daesh ter tomado Mossul, havia pelo menos 6.000²⁰ cristãos vivendo nesta cidade, representando este número uma diminuição em relação aos 35.000 de 2003.²¹ Isto significa que, **em 16 anos, o número de cristãos diminuiu quase 99% em Mossul, uma cidade onde o cristianismo está presente há quase 2.000 anos.**²² Cada vez mais, a sobrevivência do Cristianismo no Iraque depende de Erbil e das Planícies de Nínive, onde a ACN e outras organizações ajudaram os cristãos deslocados dentro do país a regressarem às suas terras de origem após a derrota do EI. Até junho de 2019, 9.130 famílias cristãs tinham regressado à Planície de Nínive, o que corresponde a 46% do número total em 2014, antes da invasão pelo EI.²³ Apesar disso, persiste “a ameaça”²⁴ dos grupos de milícias xiitas shabak hostis aos cristãos. Na antiga cidade de Bartella, de maioria cristã, onde a segurança é supervisionada por militares apoiados por xiitas, o pároco, Padre Benham Benoka, relatou um “boicote secreto” de lojas geridas por cristãos. O Padre Benoka descreveu a forma como foram erigidos santuários xiitas em frente a antigos locais cristãos e disse que os alto-falantes que transmitem as orações muçulmanas foram colocados estrategicamente em áreas cristãs. O pároco descreveu a pressão contínua “para forçar [os cristãos] a abandonarem as nossas terras”²⁵ O clero no Iraque está cada vez mais preocupado com a sobrevivência da Igreja, sobretudo caso haja uma “nova versão do EI”,²⁶ uma “nova onda de perseguição”,²⁷ pois existem relatos de que os combatentes do EI estão vivendo “na clandestinidade”²⁸ e voltando através da fronteira para o Iraque.²⁹ Numa entrevista à ACN, o Arcebispo Católico Caldeu Bashar Warda, de Erbil, disse: “A cada ciclo que passa, o número de Cristãos reduz, de modo que hoje em dia estamos a ponto de alcançar a extinção.”³⁰ **Se houver novo ataque contra os fiéis semelhante ao realizado pelo EI, isso pode resultar no desaparecimento da Igreja. No entanto, caso se possa garantir a segurança, tudo indica que o Cristianismo conseguirá sobreviver na Planície de Nínive e em Erbil.**

11 Lockie, Alex, “ISIS has been militarily defeated in Iraq and Syria”, Business Insider, 22 de Novembro de 2017, <https://www.businessinsider.com.au/isis-military-defeat-iraq-syria-2017-11>

12 “Car bomb near church in Syria wounds several”, Catholic Herald, 15 de Julho de 2019, <https://catholicherald.co.uk/news/2019/07/15/car-bomb-near-church-in-syria-wounds-several/>

13 “Islamic State and the crisis in Iraq and Syria in maps”, BBC News, 28 de Março de 2018, <https://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-27838034>

14 O Governo do Iraque declarou vitória sobre o Daesh em Mossul a 9 de Julho de 2017. John Pontifex, “Mosul: Barely 40 Christians home”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 9 de Julho de 2019, <https://acnuk.org/news/mosul-barely-40-christians-home/>

15 Caroline Cox e Ewelina Ochab, “Helping Religious Minorities Persecuted by Daesh”, Providence – A Journal of Christianity and American Foreign Policy, 15 de Novembro de 2017, <https://providencemag.com/2017/11/helping-religious-minorities-persecuted-daesh/>

16 Encontro com o Arcebispo Bashar Warda de Erbil, Jeremy Hunt (página de Facebook), 21 de Maio de 2019, <https://www.facebook.com/jeremyhuntsws/photos/a.1131369197010328/1275737619240151/?type=3&theater>

17 John Pontifex, “Iraq & UK: Save us from disappearing – Archbishop asks Foreign Secretary”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 22 de Maio de 2019, <https://acnuk.org/news/iraq-uk-save-us-from-disappearing-archbishop-asks-foreign-secretary/>

18 Encontro com o Arcebispo Bashar Warda de Erbil, Jeremy Hunt (página de Facebook), 21 de Maio de 2019, <https://www.facebook.com/jeremyhuntsws/photos/a.1131369197010328/1275737619240151/?type=3&theater>

19 Ibid

20 Zaid Sabah, “Mosul Archbishop Says Iraq Christians Flee From ISIL Militants”, The Tundra Tabloids, 30 de Junho de 2014, <http://tundratabloids.com/2014/06/30/christians-fleeing-from-mosul-and-vice-versa-from-isis-jihadis/>

21 “Iraq: Christians fearful as Islamists take over the city”, Independent Catholic News, 11 de Junho de 2014, <https://www.independentcatholicnews.com/news/24938/>; John Pontifex, “Mosul: Barely 40 Christians home”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 9 de Julho de 2019, <https://acnuk.org/news/mosul-barely-40-christians-home/>

22 Catherine Sheehan, “Ministering in the shadow of ISIS was ‘the best time of my life’”, says Sydney-based archbishop of Mosul, The Catholic Weekly (Sydney), 13 de Março de 2017, <https://www.catholicweekly.com.au/ministering-in-the-shadow-of-isis-was-the-best-time-of-my-life-says-sydney-based-archbishop-of-mosul/>

23 “Families returned to Nineveh Plains”, Nineveh Reconstruction Committee, 8 de Junho de 2019, <https://www.nrciraq.org/reconstruction-process/>

24 “After ISIS, Nineveh’s Christians now face new threat from Shabak Shiite militias”, AsiaNews.it, 14 de Fevereiro de 2019, <http://asianews.it/news-en/After-ISIS,-Nineveh’s-Christians-now-face-new-threat-from-Shabak-Shiite-militias-46250.html>

25 Tim Stanley, “In Iraq, Christians thought things would get better. They did. At first”, Daily Telegraph, 13 de Julho de 2019, pp. 14-15

26 Dale Gavlak, “Iraq’s Top Catholic Cleric Concerned About Future of Country’s Christians”, Voice of America, 16 de Julho de 2019, <https://www.voanews.com/middle-east/iraqs-top-catholic-cleric-concerned-about-future-countrys-christians>

27 Simon Caldwell, “Iraqi archbishop fears more persecution, says IS went underground”, Crux, 9 de Outubro de 2018, <https://cruxnow.com/church-in-asia-oceania/2018/10/09/iraqi-archbishop-fears-more-persecution-says-is-went-underground/>

28 Ibid.

29 Louisa Loveluck e Mustafa Salim, “Hundreds of Islamic State militants are slipping back into Iraq. Their fight isn’t over”, The Washington Post, 21 de Julho de 2019, <https://www.msn.com/en-ca/news/world/hundreds-of-islamic-state-militants-are-slipping-back-into-iraq-their-fight-isnt-over/ar-AAEGHq>

30 John Newton, “Christians ‘close to extinction’”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 6 de Agosto de 2019, <https://acnuk.org/news/iraq-christians-close-to-extinction-2/>

CASO DE ESTUDO

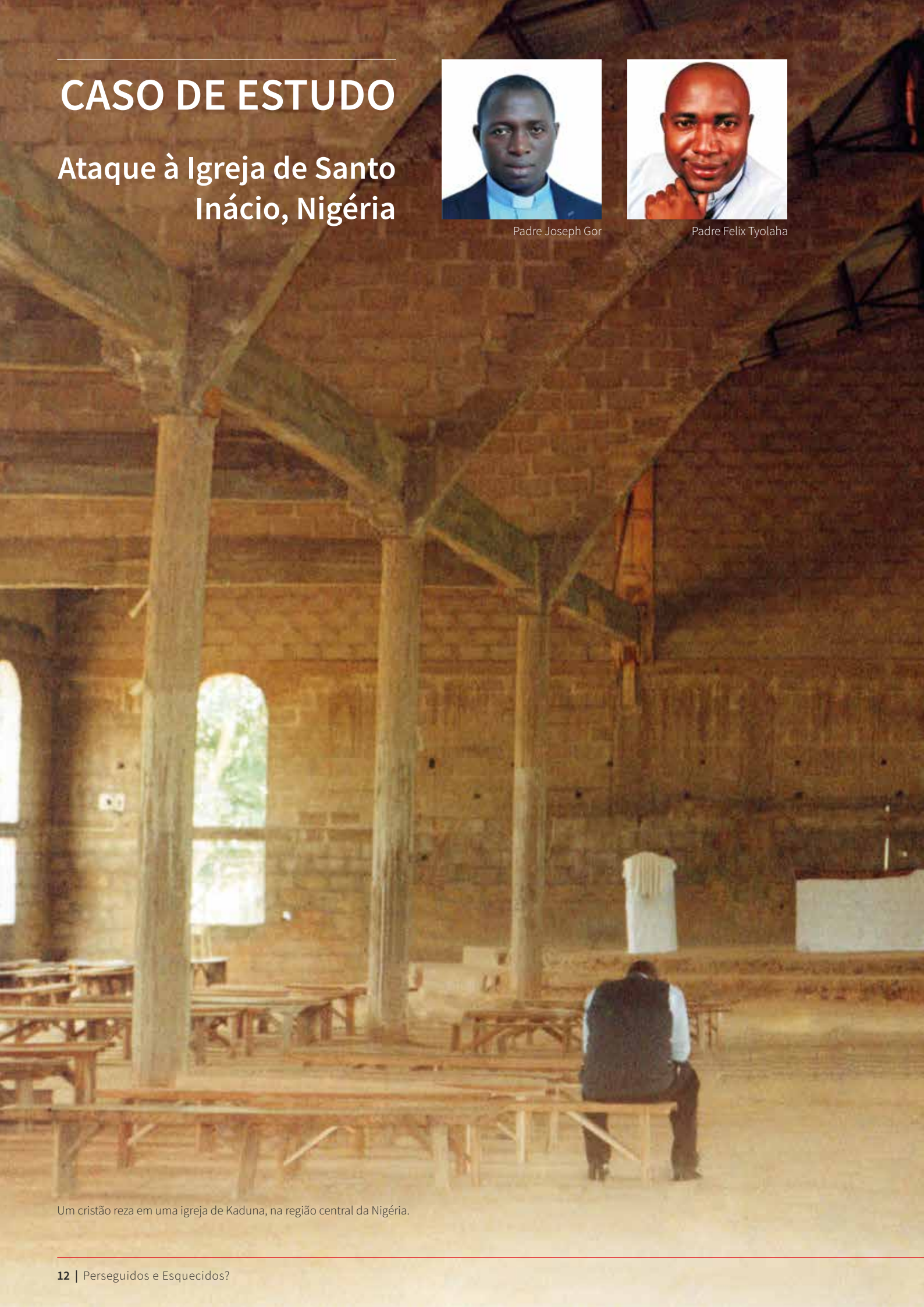
Ataque à Igreja de Santo Inácio, Nigéria



Padre Joseph Gor



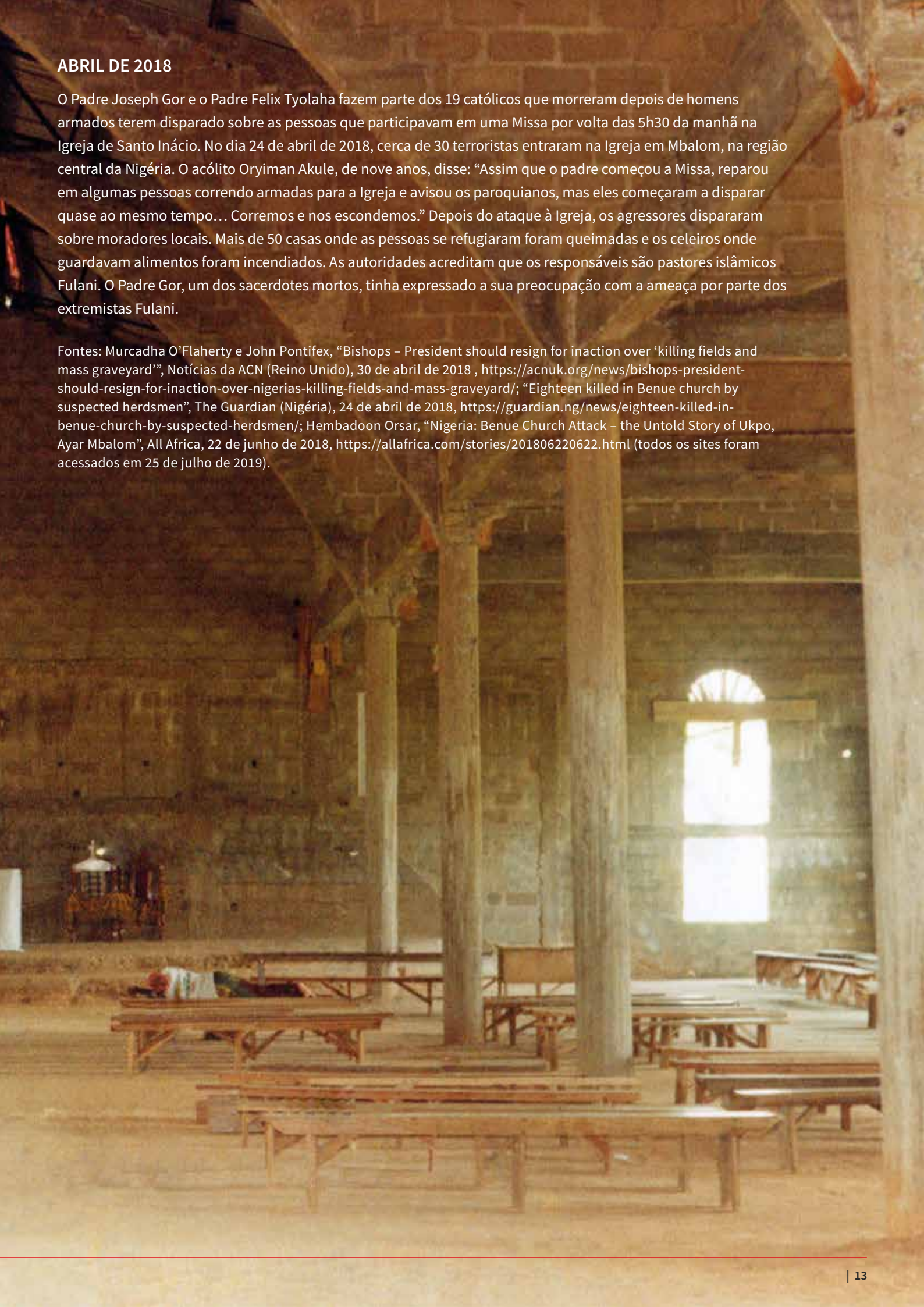
Padre Felix Tyolaha



Um cristão reza em uma igreja de Kaduna, na região central da Nigéria.

O Padre Joseph Gor e o Padre Felix Tyolaha fazem parte dos 19 católicos que morreram depois de homens armados terem disparado sobre as pessoas que participavam em uma Missa por volta das 5h30 da manhã na Igreja de Santo Inácio. No dia 24 de abril de 2018, cerca de 30 terroristas entraram na Igreja em Mbalom, na região central da Nigéria. O acólito Oryiman Akule, de nove anos, disse: “Assim que o padre começou a Missa, reparou em algumas pessoas correndo armadas para a Igreja e avisou os paroquianos, mas eles começaram a disparar quase ao mesmo tempo... Corremos e nos escondemos.” Depois do ataque à Igreja, os agressores dispararam sobre moradores locais. Mais de 50 casas onde as pessoas se refugiaram foram queimadas e os celeiros onde guardavam alimentos foram incendiados. As autoridades acreditam que os responsáveis são pastores islâmicos Fulani. O Padre Gor, um dos sacerdotes mortos, tinha expressado a sua preocupação com a ameaça por parte dos extremistas Fulani.

Fontes: Murcadha O’Flaherty e John Pontifex, “Bishops – President should resign for inaction over ‘killing fields and mass graveyard’”, Notícias da ACN (Reino Unido), 30 de abril de 2018, <https://acnuk.org/news/bishops-president-should-resign-for-inaction-over-nigerias-killing-fields-and-mass-graveyard/>; “Eighteen killed in Benue church by suspected herdsmen”, The Guardian (Nigéria), 24 de abril de 2018, <https://guardian.ng/news/eighteen-killed-in-benue-church-by-suspected-herdsmen/>; Hembadoon Orsar, “Nigeria: Benue Church Attack – the Untold Story of Ukpo, Ayar Mbalom”, All Africa, 22 de junho de 2018, <https://allafrica.com/stories/201806220622.html> (todos os sites foram acessados em 25 de julho de 2019).





Cruz queimada nas ruínas da Catedral Copta de St George's, em Luxor, Egito.

Na Síria, em meados de 2017, calculava-se que os cristãos corresponderiam a menos 500.000,³¹ uma redução em relação aos 1,5 milhões estimados antes do início do conflito em 2011.³² Em Aleppo, no início da guerra civil, o número de cristãos chegava aos 180.000.³³ Era uma das maiores comunidades cristãs, não apenas na Síria mas em toda a região. O Arcebispo maronita Joseph Tobji, de Aleppo disse à ACN que, depois de pelo menos sete anos de guerra, os cristãos na cidade e no distrito de Aleppo tinham diminuído para 32.000.³⁴ Fontes próximas da ACN na cidade disseram que **em julho de 2019 os cristãos em Aleppo tinham diminuído para 29.000, uma redução de 3.000 só no último ano. Isto significa que os cristãos em Aleppo, que já foi um dos centros mais significativos para a Igreja em todo o Oriente Médio, decresceram mais de 80% em apenas oito anos. Não se vislumbra nenhuma recuperação destes números, apenas a continuação da redução do número de fiéis.** O Arcebispo Tobji disse que 40% dos cristãos que ficaram na sua Diocese eram “idosos”³⁵ e é provável que precisem de lares. As viagens da ACN à Síria revelaram que os homens cristãos jovens estão desesperados por fugir do país para escaparem ao serviço militar.³⁶ O Arcebispo Tobji descreveu a emigração contínua de cristãos como “a nossa ferida que sangra”,³⁷ dizendo que as pessoas querem escapar da crise econômica que se agrava na Síria. As visitas da ACN à região mostraram que alguns cristãos sírios estão determinados em permanecer no país, regressando a cidades como Homs,³⁸ mas, em geral, **a vitória militar sobre o EI não conseguiu deter o fluxo de cristãos que fogem da Síria.** Entrevistas da ACN a refugiados cristãos nos países vizinhos Líbano e Jordânia mostram que os fiéis têm pouca vontade de regressar.³⁹ Embora os muçulmanos moderados tenham mostrado desejo de que os cristãos permaneçam, os relatos da ACN destacam uma crescente marginalização dos cristãos na sociedade, com um aumento da discriminação no local de trabalho e em público. A Síria tem pelo menos duas vezes mais cristãos do que o Iraque. Nesse sentido, os cristãos da Síria têm mais influência em uma época em que está para ser elaborada a nova Constituição do pós-guerra, algo extremamente importante.⁴⁰

Em contrapartida, os cerca de 10 milhões de cristãos no Egito provaram ser mais capazes de resistir às tempestades da violência jihadista. Ao contrário do Iraque e da Síria, no Egito houve inúmeros ataques jihadistas violentos contra os cristãos Coptas durante o período em análise. Em novembro de 2018, sete pessoas foram mortas e 19 ficaram feridas quando extremistas islâmicos emboscaram três ônibus que transportavam peregrinos cristãos.⁴¹ Apesar disto, a gravidade dos ataques aos cristãos declinou significativamente em 2018-19 por comparação com anos anteriores,

31 Kent Hill, “Christian Persecution in the Midst of Chaos: The Cauldron of Iraq and Syria”, Religious Freedom Institute, 17 de Abril de 2017, <https://www.religiousfreedominstitute.org/cornerstone/2017/4/17/christian-persecution-in-the-midst-of-chaos-the-cauldron-of-iraq-and-syria>

32 “About 1 Million Christians Have Fled Syria Since 2011, Says Chaldean Catholic Bishop”, Christianity Daily, 22 de Março de 2016, <http://www.christianitydaily.com/articles/7821/20160322/1-million-christians-fled-syria-2011-chaldean-catholic-bishop.htm>

33 Pierre Macqueron, “Syria: The Bleeding Wound of Emigration”, Aid to the Church (International) – Christians of Syria, 11 de Abril de 2019, <https://www.christiansofsyria.org/syria-the-bleeding-wound-of-emigration/>

34 Ibid.

35 Ibid.

36 Dennis Peters, “Christians in Syria divided on returning”, Aid to the Church (International) – Christians of Syria, 9 de Março de 2019, <https://www.christiansofsyria.org/christians-in-syria-divided-on-returning/>

37 Pierre Macqueron, “Syria: The Bleeding Wound of Emigration”, Aid to the Church (International) – Christians of Syria, 11 de Abril de 2019, <https://www.christiansofsyria.org/syria-the-bleeding-wound-of-emigration/>

um período que incluiu os ataques de Domingo de Ramos, em abril de 2017, à Catedral de São Marcos, em Alexandria, e à Igreja de Mar Girgis, em Tanta.⁴² Numa declaração para este relatório, o Arcebispo Ortodoxo Copta de Londres, Angaelos, afirmou: “[No Egito], felizmente, não testemunhamos os bombardeios em massa ou tiroteios que prevaleceram antes, mas continuamos com ataques às aldeias e a regiões isoladas numa escala menor, embora com resultados igualmente brutais.”⁴³ Perante militantes islamitas que descrevem os Coptas como as suas “presas favoritas”,⁴⁴ o Presidente al-Sisi jurou atuar, afirmando mais tarde que “em 2018 [se registrou] o número mais baixo de ataques terroristas, quando comparado com os últimos cinco anos.”⁴⁵ Em Novembro de 2018, houve relatos de que o Estado tinha legalizado cerca de 340 igrejas, um “passo lento mas significativo”,⁴⁶ enquanto mais 3.740 igrejas aguardam a possibilidade de se registrarem. O Arcebispo Angaelos comparou o “trabalho positivo” do Estado no combate à violência e discriminação dos cristãos entre áreas urbanas e zonas rurais do Egito, tendo mencionado que os ataques realizados por multidões contra os cristãos ainda eram “uma ocorrência regular”. E acrescentou: “Constatou-se que a polícia local em certas aldeias não lidava suficientemente com as situações e que por vezes era cúmplice, por manter uma postura de inatividade e deixar a violência acontecer.”⁴⁷

Olhando para a região como um todo, embora a escala de violência contra os cristãos tenha reduzido bastante, as provas sugerem que o

recuo dos islamitas do EI deixou um legado de maior hostilidade para com os cristãos em partes da comunidade local. Os líderes religiosos descreveram a forma como os militantes alimentaram uma mentalidade de califado, que estigmatizava os cristãos como forasteiros indesejados, apesar de a sua presença na região ser anterior à chegada do Islã. Ao descrever a violência islâmica no Egito, o Arcebispo Copta Angaelos de Londres disse: “Estes ataques constantes foram inspirados no modelo do califado que foi testemunhado em toda a região.”⁴⁸ O Patriarca Católico Caldeu Louis Raphael I Sako, de Bagdá, líder da maior comunidade Cristã do Iraque, disse: “A ideologia do EI é muito forte, mesmo entre as pessoas simples, por causa do discurso nas mesquitas... O fundamentalismo é o maior desafio dos nossos dias.”⁴⁹ Sobre tudo no que diz respeito ao Iraque, não é exagerado dizer que **o EI pode ter perdido a batalha da supremacia militar no Oriente Médio, mas em partes da região eles vão a caminho da vitória por conseguirem extinguir os muito detestados “adoradores da cruz”,⁵⁰ os cristãos.**

ÁFRICA

Em toda a África, a violência jihadista contra os cristãos manteve-se em níveis críticos. . Em julho de 2019, em Burkina Faso, o Bispo Laurent Birfuoré Dabiré, de Dori, mencionou que extremistas islâmicos tinham assassinado quatro cristãos e tinham



Arcebispo Caldeu Bashar Warda, de Erbil, Iraque com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros Inglês, Jeremy Hunt em Maio de 2019. Dom Warda pediu ajuda urgente para as minorias religiosas da Planície de Nínive.

christiansofsyria.org/syria-the-bleeding-wound-of-emigration/

38 John Pontifex, Give them this day their daily bread (Relatório sobre a viagem de avaliação de projectos na Síria) Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), de Julho de 2019, <https://acnuk.org/wp-content/uploads/2019/07/386919-ACN-1907-6pp-Report-v6-FINAL-1.pdf>

39 John Pontifex, viagens de averiguação na Síria 2017-19.

40 “Syria says “progress” towards talks on post-war constitution”, MENAFN, 11 de Julho de 2019, <https://menafn.com/1098750089/Syria-says-progress-towards-talks-on-postwar-constitution?src=Rss>

41 “Egypt attack: Gunmen kill seven Coptic Christians in bus ambush”, The Guardian, 3 de Novembro de 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/nov/03/egypt-attack-gunmen-kill-coptic-christians-bus-ambush>

42 Ruth Michaelson, “Egypt: Isis claims responsibility for Coptic church bombings”, The Guardian, 9 de Abril de 2017, <https://www.theguardian.com/world/2017/apr/09/egypt-coptic-church-bombing-death-toll-rises-tanta-cairo>

43 Declaração do Arcebispo Ortodoxo Copta de Londres, Angaelos, 17 de Julho de 2019.

44 Aletha Adu, ““Our favourite prey’ Christian father & son ‘brutally burnt alive & shot’ by ISIS jihadis”, Express, 23 de Fevereiro de 2017, <https://www.express.co.uk/news/world/770972/Coptic-Christian-father-son-burnt-alive-shot-ISIS-jihadi-Egypt-al-Masri-terror-massacre>

45 “Egypt: Terrorist attacks drastically declined in 2018”, MEMO: Middle East Monitor, 1 de Janeiro de 2019, <https://www.middleeastmonitor.com/20190101-egypt-terrorist-attacks-dramatically-declined-in-2018/>

46 “World Watch List Report 2019”, Open Doors, p. 22.

47 Declaração do Arcebispo Ortodoxo Copta de Londres, Angaelos, 17 de Julho de 2019.

48 Ibid.

49 Dale Gavlak, “Iraq’s Top Catholic Cleric Concerned About Future of Country’s Christians”, Voice of America, 16 de Julho de 2019, <https://www.voanews.com/middle-east/iraqs-top-catholic-cleric-concerned-about-future-countrys-christians>

50 “Ethiopian Christians killed by Daesh”, CSW, 20 de Abril de 2015, <https://www.csw.org.uk/2015/04/20/news/2564/vacancies.htm>



Jonathan Luciano, Diretor Nacional da ACN nas Filipinas, visita a Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, alvo de um ataque a bomba.

CASO DE ESTUDO

Ataque à Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Filipinas

JANEIRO DE 2019

Duas bombas explodiram durante a Eucaristia dominical no dia 27 de janeiro. A explosão matou 20 pessoas e feriu dezenas na Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em Jolo, no sul das Filipinas. O Padre Romeo Saniel, Administrador Apostólico de Jolo, disse à ACN: “Não há palavras para descrever a tristeza e a dor que sentimos por estes dias... A maior parte dos que morreram eram participantes regulares da nossa Eucaristia dominical das 8 horas da manhã.” De acordo com fontes da Igreja local, a primeira explosão ocorreu às 8h45. Quando os soldados chegaram, houve uma segunda explosão no estacionamento, para onde os fiéis tinham fugido na sequência da primeira explosão. O EI reivindicou a responsabilidade pelo ataque, que ocorreu uma semana depois de um referendo para dar maior autonomia à região de maioria muçulmana de Mindanao.

Fonte: John Newton, “Filipino Church calls for prayer and solidarity following bomb attack”, Notícias da ACN (Reino Unido), 28 de janeiro de 2019, <https://acnuk.org/news/filipino-church-calls-for-prayer-and-solidarity-following-bomb-attack/> (acesso em 26 de junho de 2019).

ameaçado igualmente matar outros que se recusassem converter-se.⁵¹ No Níger, o Bispo Ambroise Ouédraogo, de Maradi, disse à ACN em Junho de 2019 que os ataques islamitas fundamentalistas contra os cristãos aconteciam “uma e outra vez”⁵² e a Irmã Catherine Kingbo da mesma diocese disse que esta ameaça tinha modificado totalmente o país nos últimos 15 anos. E acrescentou: “O mal [dos ataques islamitas] está a propagar-se.”⁵³ **Este tipo de violência e intimidação mostra um esforço concentrado por parte dos extremistas – que recorrem a recursos consideráveis provenientes do exterior do continente – para coagir os cristãos em massa a tornarem-se muçulmanos.** Em Madagascar, um país majoritariamente cristão, o Cardeal Désiré Tzarahazana, de Toamasina, avisou em junho de 2018 que radicais islâmicos estavam “comprando pessoas” e citou planos para construir 2.600 mesquitas no país.⁵⁴

Na Nigéria, no norte e na região central, **os extremistas continuaram um reino de terror contra cristãos e muçulmanos. A Nigéria é o país onde a maior parte dos cristãos são assassinados, havendo relatos de 3.731 cristãos mortos em 2018.**⁵⁵ O Bispo Wilfred Anagbe, de Makurdi, na região central, disse à ACN que “há um objetivo claro que pretende islamizar todas as áreas predominantemente cristãs.”⁵⁶ Na madrugada de uma manhã em Abril de 2018, cerca de 30 homens armados invadiram uma igreja quando a Missa estava começando e assassinaram 19 pessoas, incluindo dois sacerdotes (*ver estudo de caso ‘Ataque à Igreja de Santo Inácio, Nigéria’, na p. 12*). Todas as provas disponíveis indicavam que **pastores Fulani extremistas islâmicos estavam por trás do ataque, aparentemente refutando alegações de que a religião teve pouco ou nenhum papel na sua violência.** Entretanto, em outra região do norte da Nigéria, o Boko Haram continuou atacando cristãos, muçulmanos e outros. A milícia islâmica parece imune à intervenção das forças de segurança do Governo.

Na República Centro-Africana, onde vários grupos religiosos foram agredidos,⁵⁷ os cristãos foram atacados em um contexto de conflito interno significativo, com acusações de violência e provocações feitas contra cristãos e muçulmanos. Pelo menos 112 civis, incluindo dois sacerdotes e um pastor, foram massacrados em novembro de 2018 em um campo de deslocados gerido pela Igreja Católica em Alindao.⁵⁸

Em outras partes da África, a principal ameaça aos cristãos veio do Estado. No Sudão, o regime realizou formas extremas de perseguição em 2017-19, demolindo uma igreja em Cartum,⁵⁹ “espancando”⁶⁰ convertidos do Islã em Darfur do Sul e atacando 70 igrejas nos Montes Nuba.⁶¹ **A esperança de que a destituição do Presidente Omar al-Bashir, em abril de 2019, sinalizasse o fim de um regime responsável por uma perseguição sem paralelo aos cristãos pareceu frustrada no mês seguinte, quando o Conselho Militar de Transição reafirmou o seu compromisso para com a implementação da lei da sharia.** O aumento das repressões estatais aos cristãos foi também notado em Marrocos.⁶² Ao falar em rede nacional no dia 19 de junho de 2018, o Ministro da Justiça Mohamed Aujjar “negou a existência”⁶³ de cidadãos cristãos no país, apesar de o número chegar aos 25.000.⁶⁴ **Na Eritreia, o Estado concentrou súbita e drasticamente toda a sua ira contra a Igreja.** Em junho de 2019, fontes próximas da ACN relataram que, no prazo de uma semana, o Governo tinha confiscado e fechado os últimos 21 hospitais, centros de saúde e clínicas geridos pela Igreja Católica, que serviam pelo menos 170.000 pessoas todos os anos.⁶⁵

ÁSIA MERIDIONAL E ORIENTAL

A situação dos cristãos deteriorou-se muito na Ásia Meridional e Oriental: esta é agora a região do mundo onde há mais perseguição, tendo ultrapassado a região do Oriente Médio.

Bem antes do período em análise, a Coreia do Norte emergiu como o pior lugar do mundo para se ser cristão. Aqui, onde “os cristãos são rotineiramente presos em campos de trabalho”⁶⁶ e onde há relatos frequentes de tortura física e psicológica, a situação continuou a ser tão má que dificilmente poderia tornar-se pior, havendo relatos de cerca de 70.000 Cristãos presos nestes campos.⁶⁷

Dois dos ataques mais graves contra os cristãos realizados por extremistas islâmicos no período em análise ocorreram na Ásia Meridional e Oriental. Durante a Missa dominical de 27 de janeiro de 2019, duas bombas explodiram na Catedral Católica de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em Jolo, nas Filipinas, com 20 pessoas mortas e mais de 100 feridas⁶⁸ (*ver estudo de caso ‘Ataque à Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Filipinas’ na p. 16*).

51 Marta Petrosillo e John Newton, “Burkina Faso: Stop support for jihadists – says bishop”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 5 de Julho de 2019, <https://acnuk.org/news/burkina-faso-stop-support-for-jihadists-says-bishop/>

52 “They may have guns, but we have Jesus!”, Notícias (Internacionais) da Ajuda à Igreja que Sofre, 3 de Julho de 2019, <https://acninternational.org/news/niger-they-may-have-guns-but-we-have-jesus/>

53 Ibid.

54 Murcacha O’Flaherty e Amélie de la Hougue, “New Cardinal highlights threat of ‘extremist Islam’ from abroad”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 15 de Junho de 2018, <https://acnuk.org/news/madagascar-new-cardinal-highlights-threat-of-extremist-islam-from-abroad/>

55 Open Doors World Watch List 2019, p. 4.

56 John Pontifex, John Newton e Murcacha O’Flaherty, Nigéria – A New Emergency, Ajuda à Igreja que Sofre, Junho de 2018, <https://acnuk.org/wp-content/uploads/2017/02/Nigeria-A-New-Emergency.pdf>

57 “Central African Republic”, United States Commission on International Religious Freedom Report 2018, p. 30, <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2019USCIRFAnnualReport.pdf>

58 Ibid.; “Central African Republic: ‘Everything was in flames’. The attack on a displaced persons camp in Alindao”, Amnistia Internacional, 14 de Dezembro de 2018, <https://www.amnesty.org/en/documents/afr19/9573/2018/en/>

59 “Sudanese authorities demolish Evangelical church in Khartoum suburb”, Sudan Tribune, 14 de Fevereiro de 2018, <http://www.sudantribune.com/spip.php?article64728>

60 “Sudan arrests, tortures Christians in Darfur over apostasy charges”, Sudan Tribune, 31 de Outubro de 2018, <http://sudantribune.com/spip.php?article66526>

61 “Report Claims Over 70 Churches in Nuba Region Destroyed or Burned Over Past Year”, International Christian Concern, 15 de Março de 2019, <https://www.persecution.org/2019/03/15/report-claims-70-churches-nuba-region-destroyed-burned-past-year/> (acesso em 18 de Junho de 2019).

62 Open Doors World Watch List 2019, p. 4.

63 Departamento de Estado Norte-Americano, International Religious Freedom Report 2018, 21 de Junho de 2019, relatório de país, Marrocos, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/morocco/>

64 Ibid., citação do relatório 2017-18 Moroccan Association of Human Rights Report.

65 John Pontifex, “Eritrea: Sick forced from their beds as 21 hospitals and clinics forced to shut”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 20 de Junho de 2019, <https://acnuk.org/news/eritrea-sick-forced-from-beds-as-21-hospitals-and-clinics-forced-to-shut/>

66 Kimberly Winston, “North Korea is worst place for Christian persecution, group says”, Crux, 13 de Janeiro de 2018, <https://cruxnow.com/global-church/2018/01/13/north-korea-worst-place-christian-persecution-group-says/>

67 Yaron Steinbuch, “Kim Jong Un bans Christmas, makes North Korea worship grandma”, New York Post, 25 de Dezembro de 2016, <https://nypost.com/2016/12/25/kim-jong-un-bans-christmas-makes-north-korea-worship-grandma/>

68 Francis Wakefield, “AFP releases names of casualties of Jolo blast”, Manila Bulletin, 29 de Janeiro de 2019, <https://news.mb.com.ph/2019/01/29/afp-releases-names-of-casualties-of-jolo-blast/>

Filha de Asia B+ibi, Eisham Ashiq,
durante a sua visita ao Reino
Unido em 2018.



CASO DE ESTUDO

Asia Bibi primeira mulher condenada à morte por blasfêmia no Paquistão é libertada



Asia Bibi

MAIO DE 2019

Após uma longa batalha em busca de justiça, Asia Bibi deixou o Paquistão, país onde nasceu, para viajar para o Canadá e reencontrar-se com a sua família. Detida por acusação de blasfêmia em 2009, foi considerada culpada em novembro de 2010, tendo-se tornado na primeira mulher a ser condenada à morte por enforcamento devido a este crime. Sempre defendeu a sua inocência. Contudo, a justiça foi sendo sucessivamente adiada. A audiência para decidir o seu pedido de recurso foi adiada cinco vezes, até que o Tribunal Superior de Lahore confirmou a pena de morte em outubro de 2014. No entanto, quatro anos mais tarde, um recurso apresentado ao Supremo Tribunal do Paquistão anulou a decisão. A sua filha, Eisham Ashiq, disse à ACN: “Este é o momento mais extraordinário. Agradeço a Deus por ter ouvido as nossas orações.” Mas, mesmo assim, o pesadelo não estava terminado, pois houve protestos em massa que levaram o Governo a permitir que fosse apresentado recurso da decisão. Contudo, em janeiro de 2019, o Supremo Tribunal confirmou finalmente a sua absolvição. Ao falar sobre a sua libertação definitiva, o Padre Emmanuel Yousaf, Diretor Nacional da Comissão de Justiça e Paz do Paquistão, disse à ACN: “Ao longo de quase 10 anos, este foi o dia pelo qual todos esperamos, o dia em que a família pode finalmente voltar a estar junta.”

Fontes: John Pontifex, “Asia Bibi flies to freedom”, Notícias da ACN (Reino Unido), 8 de maio de 2019, <https://acnuk.org/news/pakistan-asia-bibi-flies-to-freedom/>; John Pontifex e John Newton, “Asia Bibi’s family thanks God for her acquittal”, Notícias da ACN (Reino Unido), 31 de outubro, <https://acnuk.org/news/asias-bibis-family-thanks-god-for-her-acquittal/> (acesso em 26 de junho de 2019).



A missão Carmelita em Bozoum, República Centro-Africana acolhe 4,500 deslocados internos após a destruição das suas casa por milícias.

O grupo islamita Abu Sayyaf esteve envolvido⁶⁹ nos ataques e o El reivindicou a responsabilidade.⁷⁰ O El também mencionou estar por detrás dos ataques no Sri Lanka⁷¹ a 21 de Abril de 2019, quando 258 pessoas foram mortas⁷² e mais de 500 ficaram feridas em ataques a três igrejas repletas de Cristãos que celebravam o Domingo de Páscoa. Os ataques coordenados, em Negombo, Batticaloa e, na capital, Colombo, foram de longe a pior atrocidade contra os cristãos durante o período em análise em termos do número de pessoas mortas e feridas. O Cardeal Malcolm Ranjith, Arcebispo de Colombo, no Sri Lanka, criticou o Governo pela incapacidade em lidar com o extremismo islâmico e tomar medidas para proteger os cristãos. O Cardeal disse à ACN que “foram encontrados cinco campos de treinamento para jihadistas”.⁷³ **Os ataques mostraram que, apesar de os islamitas terem trocado a estratégia de avanço territorial por uma estratégia de ataques de guerrilha, atacar os cristãos ainda consistia um objetivo primordial.**

Além da violência islamita, **o populismo nacionalista crescente e o autoritarismo estatal emergiram como principais impulsionadores da perseguição aos cristãos na Ásia Meridional e Oriental.** No Paquistão, a ameaça aos cristãos e a outras minorias teve origem em atores estatais e não-estatais, muitos deles influenciados pelos talibãs no vizinho Afeganistão. O relatório de 2018 do Human Rights Monitor, uma publicação dos bispos católicos do Paquistão, descreveu um “aumento assustador nos incidentes de violência baseados na fé e atitudes discriminatórias por parte da polícia e da administração”.⁷⁴ A absolvição pelo Supremo Tribunal, em outubro de 2018, de Asia Bibi, uma mulher cristã condenada à morte por blasfêmia, constituiu um enorme avanço (ver estudo de caso ‘Asia Bibi – primeira mulher condenada à morte por blasfêmia no Paquistão é libertada’, na p. 19), mas a aparente incapacidade do Governo em lidar com o crescente clima de intolerância para com as minorias fez com que o Departamento de Estado Norte-Americano definisse o Paquistão como “um país de especial preocupação”, em novembro de 2018.⁷⁵ Isto surgiu após relatos de continuação da violência, sobretudo após o ataque de dezembro de 2017 a uma igreja em Quetta, que resultou em nove mortos e mais de 50 feridos.⁷⁶

Na Índia, a principal ameaça ao cristianismo veio do nacionalismo Hindutva [nacionalismo Hindu]. Mais de 1.000

69 “Five Abu Sayyaf members surrender over Philippine church bombing”, Reuters, 4 de Fevereiro de 2019, <https://www.reuters.com/article/us-philippines-security-idUSKCN1PT06Z>

70 “ISIS claims responsibility for deadly bombings at church in the Philippines”, CBS News, 28 de Janeiro de 2019, <https://www.cbsnews.com/news/jolo-cathedral-bombings-philippines-2019-01-27/>

71 Lizzie Deardo, “Sri Lanka bombings: ISIS claims responsibility for deadly church and hotel attacks on Easter Sunday”, Catholic News Agency 23 de Abril de 2019, <https://www.independent.co.uk/news/world/asia/sri-lanka-bombings-isis-terror-church-attack-easter-islamic-state-a8882231.html>

72 “US official wounded in Easter Sunday bomb attacks in Sri Lanka succumbs to injuries”, ColomboPage, 8 de Maio de 2019, http://www.colombopage.com/archive_19A/May08_1557326496CH.php

73 Marta Petrosillo, “Rapporto Annuale 2018 di Aiuto all Chiesa che Soffre oltre 111 milioni di Euro a sostegno della chiesa di tutto il mondo”, Ajuda à Igreja que Sofre (Itália), 14 de Junho de 2019, <https://acs-italia.org/acs-notizie-dal-mondo/rapporto-annuale-2018-di-aiuto-alla-chiesa-che-soffre-oltre-111-milioni-di-euro-a-sostegno-della-chiesa-di-tutto-il-mondo/>

74 Ed. A. Saman, Human Rights Monitor. A report on the Religious Minorities in Pakistan, Comissão Nacional de Justiça e Paz (Conferência Episcopal Católica do Paquistão), Maio de 2018.

75 Departamento de Estado Norte-Americano, 2018 Report on International Religious Freedom: Pakistan, 21 de Junho de 2019, Paquistão (Sumário Executivo), <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/pakistan/>

76 “Suicide bombers kill nine at Christian church in Pakistan”, The Guardian, 17 de

ataques aos cristãos foram reportados entre o início de 2017 e o final de Março de 2019.⁷⁷ Mais de 100 igrejas foram fechadas em 2018, como resposta aos ataques extremistas ou à intervenção das autoridades.⁷⁸ Inflamados por relatos de que a população Hindu do país tinha diminuído para menos de 80%,⁷⁹ os extremistas aumentaram a hostilidade, incluindo a violência, contra os cristãos. Os Hindutva acusaram os cristãos de atos de proselitismo em contravenção das leis anti-conversão, que estão em vigor em nove estados.⁸⁰ Os estados fizeram cumprir rigorosamente esta legislação. No dia 12 de setembro de 2018, por exemplo, a polícia do distrito de Jaunpur, em Uttar Pradesh, acusou 271 cristãos de “propagar mentiras sobre o Hinduísmo” e usar drogas para levar as pessoas a se converterem.⁸¹ O Bispo Thomas Paulsamy, de Dindigul, disse à ACN, em maio de 2018, que, só nos últimos quatro meses, tinha havido mais de 15 ataques violentos contra os cristãos em Tamil Nadu. Ao afirmar que os extremistas hindus tinham ganho mais poder desde que Narendra Modi se tornou primeiro-ministro em 2014, o Bispo disse que o partido do líder Indiano, o Partido Bharatiya Janata (BJP), “apoia os fundamentalistas”⁸² e opõe-se à liberdade religiosa, em contravenção com a Constituição. Os ataques extremistas hindus aumentaram também no vizinho Sri Lanka, onde o alvo foram os cristãos e os muçulmanos. Na província oriental do Sri Lanka, foram registrados 90 ataques a cristãos em 2017,⁸³ tendo ocorrido 67 entre Janeiro e Setembro de 2018.⁸⁴

Na China, para os cristãos e outras minorias, em especial os muçulmanos uigures, 2017-19 representou uma deterioração acentuada dos direitos humanos. AA Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional concluiu: “A Bíblia do Cristão pode ter sido reescrita pelo Governo Chinês, a sua igreja pode ter sido fechada ou demolida, e o seu pastor pode ter sido preso.”⁸⁵ O novo Regulamento sobre Assuntos Religiosos, que entrou em vigor no dia 1º de fevereiro de 2018, tornou ilegal os ensinamentos religiosos “não autorizados” e insiste em que os grupos religiosos relatem todas as atividades online. Os esforços para “sinicizar”⁸⁶ [processo de assimilação da cultura chinesa] as crenças religiosas continuaram a um ritmo acelerado, com forte repressão das expressões de fé não mandatadas pelo Estado. Mesmo que o Vaticano tenha assinado um acordo provisório com a China, permitindo que o regime tenha voz nas nomeações episcopais, “a repressão da Igreja Católica aumentou”⁸⁷ na

segunda metade de 2018.

RESPOSTA DA COMUNIDADE INTERNACIONAL

As iniciativas da comunidade internacional em resposta à perseguição dos cristãos surgiram como um grande tema durante o período em análise. Estas iniciativas surgiram numa época de maior consciência pública sobre o assunto. Houve uma enorme cobertura midiática internacional sobre o caso de Asia Bibi, a mulher cristã do Paquistão cuja condenação por blasfêmia foi revogada, culminando na sua partida para o Canadá, em maio de 2019.⁸⁸ A União Europeia nomeou um Enviado Especial para a promoção da liberdade religiosa ou de crença fora da União Europeia, em maio de 2016. Dois anos mais tarde, no Reino Unido, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Ahmad de Wimbledon, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como Enviado Especial para a Liberdade Religiosa ou de Crença. Recebeu a missão de “demonstrar o compromisso [do Reino Unido] com a liberdade religiosa através da promoção do respeito e do diálogo inter-religioso a nível internacional.”⁸⁹

Apesar disso, aumentou a preocupação com o fato de o Ocidente ter sido amplamente “cego em relação a esta questão”⁹⁰ da perseguição dos cristãos e de que **as iniciativas da comunidade internacional ainda não conseguiram provocar uma mudança visível para muitos cristãos que sofrem de perseguição.**

No período em análise houve um aumento dos apelos para que a comunidade internacional ajude os cristãos perseguidos. Um destes apelos foi feito pelo Arcebispo Bashar Warda, de Erbil, no Curdistão, Iraque, quando esteve reunido com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, Jeremy Hunt, em Londres, em maio de 2019. No entanto, a Hungria esteve entre os poucos países no Ocidente que disponibilizaram ajuda direta fundamental aos cristãos perseguidos no Iraque. Em julho de 2018, o Secretário de Estado norte-americano, Michael Pompeo, organizou a primeira reunião ministerial anual para “promover a liberdade religiosa em todo o mundo”⁹¹ O encontro, em Washington, lançou uma “Iniciativa de recuperação após o genocídio e de resposta à perseguição”⁹² Contudo, apesar de uma promessa dos EUA de 300 milhões de dólares para ajudar a

Dezembro de 2017, <https://www.theguardian.com/world/2017/dec/17/pakistani-christians-suicide-bomb-attack-quetta-church>

77 Persecution Relief, Report 2017, p. 5; Persecution Relief, Report 2018, p. 22; Persecution Relief, 1st Quarter Report 2019, p. 4.

78 Abbie Llewellyn, “Christianity Crackdown: Hindu extremists Attack Indian believers – 100 churches Shut Down”, Daily Express, 27 de Março de 2019, <https://www.express.co.uk/news/world/1105848/india-news-Christian-persecution-hindu-shut-church-violence-christianity-crackdown>

79 Gabinete do Secretário Geral e Comissário do Censo, Census of India, 2011. Population by religious community, Ministério do Interior, Governo da Índia, <http://www.censusindia.gov.in/2011census/C-01.html>; Karan Pradhan, “Religion in numbers: what 2011 Census reveals about India’s communities”, FirstPost India, 27 de Agosto de 2015, <http://www.firstpost.com/politics/religion-in-numbers-what-the-2011-census-revealed-about-trends-across-indias-communities-2408740.html>

80 Departamento de Estado Norte-Americano, 2018 Report on International Religious Freedom: India, 21 de Junho de 2019, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/india/>

81 Ibid.

82 “Modi wants a Hindu state”, Ajuda à Igreja que Sofre (Internacional), 5 de Maio de 2018, <https://acninternational.org/interviews/modi-wants-a-hindu-state/>

83 Números apenas até 25 de Dezembro de 2017. Os números até ao fim do ano poderão ser superiores. “Sri Lanka sees more than 90 attacks against Christians in 2017”, Tamil Guardian, 25 de Dezembro de 2017, <https://www.tamilguardian.com/content/sri-lanka-sees-more-90-attacks-against-christians-2017>

84 Human Rights Without Frontiers, op. cit.

85 United States Commission on International Religious Freedom Report 2018, Introdução, p. 1, <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2019USCIRFAnnualReport.pdf>

86 Lily Kuo, “In China, they’re closing churches, jailing pastors – and even rewriting scripture”, The Observer, 13 de Janeiro de 2019, <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/13/china-christians-religious-persecution-translation-bible>

87 “China”, United States Commission on International Religious Freedom Report 2018, <https://www.uscifr.gov/countries/china>

88 Hugh Tomlinson e Haroon Janjua, “Christian Asia Bibi flees Pakistan for Canada”, The Times, 8 de Maio de 2019, <https://www.thetimes.co.uk/edition/world/christian-woman-asia-bibi-flees-pakistan-for-canada-zz60g99bc>

89 “Lord Ahmad appointed as PM’s Special Envoy to promote religious freedom”, GOV.UK, 4 de Julho de 2018, <https://www.gov.uk/government/news/lord-ahmad-appointed-as-pms-special-envoy-to-promote-religious-freedom>

90 “Speech of the Bishop of Truro, the Rt. Revd. Philip Mounstephen at the Launch of the Independent Review of FCO support for Persecuted Christians”, 30 de Janeiro de 2019, <https://christianpersecutionreview.org.uk/speech-of-the-bishop-of-truro-the-at-the-launch-of-the-independent-review-of-fco-support-for-persecuted-christians/>

91 Balázs Puskás, “The first ever ministerial to advance religious freedom – de Julho de 24-26, Washington DC”, S4C News, 28 de Julho de 2018, <https://www.s4cnews.com/2018/07/28/the-first-ever-ministerial-to-advance-religious-freedom-july-24-26-washington-dc/>

92 Michael R. Pompeo, “Remarks at the Close of the Ministerial Advancing Religious Freedom”, Departamento de Estado Norte-Americano, 26 de Julho de 2018, <https://www.state.gov/remarks-at-the-close-of-the-ministerial-advancing-religious-freedom/>

reconstruir as comunidades cristãs e outras minorias religiosas na Planície de Nínive, no Iraque, persistiram as críticas de que a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) “tem sido muito lenta a disponibilizar a ajuda”.⁹³ Embora a Igreja ainda não tenha recebido financiamento diretamente da USAID, houve financiamento norte-americano significativo a regiões cristãs do Iraque, sobretudo para infraestruturas civis. Em julho de 2019, havia muita esperança de que os EUA apoiassem um programa de formação e meios de subsistência de um milhão de dólares no Iraque, com os fundos a serem encaminhados por meio da Igreja local. Se for bem-sucedido, o programa tem potencial para se tornar no primeiro de vários projetos significativos dos EUA apoiando regularmente grupos religiosos a partir de 2020.⁹⁴

No Reino Unido, em novembro de 2018, surgiram relatos de que o Governo Britânico não pretendia oferecer asilo à Asia Bibi nas semanas que se seguiram à sua absolvição pelo Supremo Tribunal do Paquistão.⁹⁵ A decisão do Tribunal coincidiu com a visita da família de Asia Bibi, organizada pela ACN, em que a família mencionou que o Reino Unido era o seu destino preferido de asilo. Em uma época de crescente inquietação com a percepção da incapacidade de agir por parte do Reino Unido em um caso tão visível como este, no dia 26 de dezembro de 2018 o Secretário dos Negócios Estrangeiros Jeremy Hunt anunciou uma revisão da questão da perseguição dos cristãos. O relatório independente liderado pelo Bispo de Truro teve como missão avaliar a resposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth do Reino Unido à perseguição aos cristãos até a data e fazer recomendações. Entre as 21 recomendações apresentadas, quando o relatório ficou completo em julho de 2019, havia uma (Recomendação 8) de que o Governo do Reino Unido deveria considerar impor sanções contra os países culpados de perseguição e usar a sua posição no Conselho de Segurança da ONU para proteger os cristãos no Oriente Médio e em outros locais onde há perseguição (Recomendação 20). O relatório também recomendou que o Governo do Reino Unido apoiasse a *#RedWednesday*, uma iniciativa da ACN para envolver a sociedade civil a solidarizar-se com os cristãos perseguidos (Recomendação 19).⁹⁶ Boris Johnson⁹⁷ e Jeremy Hunt,⁹⁸ então candidatos à sucessão de Theresa May no cargo de primeiro-ministro, ambos assinalaram o seu compromisso em tomar medidas seguindo as recomendações do relatório.⁹⁹

Em resumo, **ao longo dos últimos dois anos a comunidade internacional tem mostrado um envolvimento sem precedentes com a questão da perseguição dos Cristãos.** Contudo, independentemente do que possa resultar de iniciativas como as acima referidas, elas demorarão a materializar-se. **Enfrentando ataques violentos, êxodo forçado e possível extinção, os cristãos mais do que nunca não têm**

tempo para esperar. Seja no Iraque ou na Síria ou em outro lugar, os futuros historiadores poderão dizer que foi mais um caso em que se fez muito pouco e demasiado tarde.

CONCLUSÃO

Em dezembro de 2018, Sua Alteza Real O Príncipe de Gales falou a uma enorme assembleia na Abadia de Westminster, em Londres: “[Encontrei-me com] muitos cristãos que, com uma fé e uma coragem inspiradoras, estão lutando contra a opressão e a perseguição.”¹⁰⁰ Nesta palestra, dada durante um serviço religioso dedicado aos cristãos no Oriente Médio, o Príncipe destacou a necessidade de promover a cooperação inter-religiosa. E disse: “O extremismo e a divisão não são de modo nenhum inevitáveis.”

Embora tenha havido uma redução na violência contra os cristãos em algumas partes do mundo, **nos últimos dois anos não houve capacidade para inverter a questão, alcançando o muito esperado divisor de águas em que o ódio religioso dê espaço à tolerância. Também é pouco provável que isso aconteça em breve.** O surgimento de regimes autoritários e do nacionalismo popular é um mau presságio para os cristãos em países tão diversos quanto a Índia, Mianmar e China, onde o Cristianismo é visto não apenas como estrangeiro, mas como um indesejado agente influenciador do Ocidente. Em partes da África, o extremismo islâmico está exercendo enorme pressão sobre os cristãos. No Iraque e na Síria, os cristãos estão mostrando como se posicionam, continuando a emigrar. Cada pessoa que deixa o país torna a situação mais difícil para os que ficam para trás. Se o Papa Francisco for ao Iraque em 2020, como anunciado em junho de 2019,¹⁰¹ quantos membros da comunidade cristã ele irá encontrar no país? Quaisquer que sejam os desafios do futuro, a ACN continua comprometida em ajudar os cristãos, não apenas a sobreviverem à perseguição, mas também a darem testemunho da sua fé. O seu testemunho de esperança contra todas as adversidades é a maior fonte de inspiração para todos os que se dedicam a ajudá-los.

93 Jeffrey Cimmino, “US Pledges \$300 Million in Aid to Iraqi Christians, The Washington Free Beacon, 19 de Outubro de 2018, <https://freebeacon.com/national-security/us-pledges-300-million-aid-iraqi-christians/>

94 Fontes da AIS no Iraque.

95 Glen Owen e Abul Taher, “Revealed: Theresa de Maio de ‘blocked asylum from Pakistani Christian’ locked up for blasphemy despite UK playing host to hijackers, extremists and rapists”, MailOnline, 24 de Novembro de 2018, <https://www.dailymail.co.uk/news/article-6425339/Theresa-blocked-asylum-application-Pakistani-Christian.html>

96 Bishop of Truro’s Independent Review for the Foreign Secretary of FCO Support for Persecuted Christians – Final Report and Recommendations, <https://christianpersecutionreview.org.uk/report/>

97 @BorisJohnson, 8 de Julho de 2019.

98 Harriet Sherwood, “UK government urged to take steps to prevent persecution of Christians”, The Guardian, 8 de Julho de 2019, <https://www.theguardian.com/world/2019/jul/08/uk-government-urged-to-take-steps-to-prevent-persecution-of-christians>

99 “Jeremy Hunt backs stronger protections for Christians worldwide”, BBC News, 8 de Maio de 2019, <https://www.bbc.co.uk/news/uk-politics-48907546>

100 Harriet Sherwood, “Prince Charles calls for co-existence in speech on persecuted Christians”, The Guardian, 4 de Dezembro de 2018, <https://www.theguardian.com/uk-news/2018/dec/04/prince-charles-calls-for-greater-understanding-between-faiths>

101 “Pope Francis Expresses Wish to Visit Iraq in 2020”, Zenit, 10 de Junho de 2019, <https://zenit.org/articles/pope-francis-expresses-wish-to-visit-iraq-in-2020/>

MIANMAR (Birmânia)

“Uma guerra invisível”, foi assim que a Associação de Mulheres San Htoi de Kachin (Tailândia) descreveu os ataques aos cristãos em Mianmar (Birmânia).¹ Apesar de uma campanha genocida² por parte do exército de Mianmar contra os 1,6 milhões de habitantes do estado de Kachin – dos quais 90 a 95% são cristãos (Católicos ou Batistas) – os relatos internacionais têm sido lentos a reconhecer a identidade³ predominantemente cristã do povo de Kachin.⁴ Os cristãos de Kachin foram mortos, violados, torturados e usados para “limpar” áreas de minas terrestres.⁵ Mulheres e crianças foram traficadas como noivas para a China. Na última década, 3.000 aldeias foram totalmente queimadas⁶ e mais de 200 igrejas foram destruídas desde 2011.⁷ O relatório da liberdade religiosa de 2017 do Departamento de Estado Norte-Americano considerou a situação dos 100.000 cristãos deslocados vivendo em campos e milhares presos em terrenos na selva, “desesperada e insustentável”,⁸ enquanto a ONU classificou a violência como “crimes contra a humanidade”.⁹

De acordo com o Departamento de Estado Norte-Americano, as religiões minoritárias no país, incluindo os cristãos, viram os seus bens e textos religiosos destruídos. Além disso, também lhes foram negadas licenças para construir e reformar edifícios religiosos. O estado de Chin “impediu grupos cristãos e igrejas de comprarem terrenos em nome das suas organizações religiosas para fins de culto”. Os cristãos foram também alvo de discriminação no emprego. No estado de Karen, o Governo central forneceu-lhes documentos de identidade em que se afirmava que eram Budistas, apesar de terem especificado que eram “cristãos” no formulário preenchido. Os funcionários recusaram-se a corrigir os documentos de identidade.¹⁰



JUNHO DE 2018

Duas religiosas foram atacadas por moradores locais na aldeia de Pataekyaw, município de Ann. Mais tarde, o sacerdote que denunciou o incidente foi espancado por uma multidão budista.¹¹

SETEMBRO DE 2018

Um relatório da ONU mencionou a tortura e os maus tratos dos cristãos de Kachin por parte de soldados. “[Uma vítima cristã foi forçada a imitar Jesus sendo crucificado” por militares dos serviços secretos.¹²

SETEMBRO DE 2018

As autoridades do Exército Unido do Estado de Wa (UWSA), que controlam a Divisão Autônoma de Wa, no estado de Shan, detiveram 200 líderes cristãos, destruíram igrejas e impuseram várias limitações ao culto, ensino e evangelização. Um porta-voz do UWSA confirmou posteriormente os relatos. A maior parte dos líderes cristãos detidos foram libertados mais tarde.¹³

DEZEMBRO DE 2018

Na véspera de Natal, um grupo de 50 pessoas, incluindo três monges na aldeia de Setsi, estado de Rakhine, atacou um grupo de cristãos durante uma cerimônia religiosa de Natal em um abrigo temporário. Um pastor ferido durante o ataque foi levado para o hospital.¹⁴

- Libby Hogan, “Slow genocide”: Myanmar’s invisible war on the Kachin Christian minority”, The Guardian, 14 de Maio de 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/may/14/slow-genocide-myanmar-invisible-war-on-the-kachin-christian-minority> (acesso em 20 de Junho de 2019).
- Alex Crawford, “Uncovered: Worrying evidence of new genocidal campaign on Kachin Christian minority in Myanmar”, Sky News, 5 de Junho de 2018, <https://news.sky.com/story/uncovered-worrying-evidence-of-new-genocidal-campaign-in-myanmar-11395173> (acesso em 20 de Junho de 2019).
- “Untold Miseries’ Wartime Abuses and Forced Displacement in Burma’s Kachin State”, Human Rights Watch 2012 report, <https://www.hrw.org/report/2012/03/20/untold-miseries/wartime-abuses-and-forced-displacement-burmas-kachin-state> (acesso em 17 de Junho de 2019).
- Holly MacKay, “With world’s attention on Rohingya Muslims, Christians in Burma also face brutal persecution”, Fox News, 17 de Agosto de 2018, <https://www.foxnews.com/world/with-worlds-attention-on-rohingya-muslims-christians-in-burma-also-face-brutal-persecution> (acesso em 20 de Junho de 2019).
- “Give us a baby and we’ll let you go”: Trafficking of Kachin’s ‘Brides’ from Myanmar to China”, Human Rights Watch, 21 de Março de 2019, <https://www.hrw.org/report/2019/03/21/give-us-baby-and-we-let-you-go/trafficking-kachin-brides-myanmar-china> (acesso em 21 de Junho de 2019).
- “Planting churches and developing communities in Myanmar, where Christians face adversity, persecution and isolation”, World Share, Novembro de 2017, <https://worldshare.org.uk/who-we-help/who-we-help/src/ministry/21/title/myanmar> (acesso em 17 de Junho de 2019).
- Departamento de Estado Norte-Americano, “Burma”, International Religious Freedom Report 2018, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/burma/> (acesso em 22 de Junho de 2019).
- Ibid.
- “Myanmar: UN Fact-Finding Mission releases its full account of massive violations by military in Rakhine, Kachin and Shan States”, OHCHR, 18 de Setembro de 2018, <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/Pages/NewsDetail.aspx?NewsID=23575&LangID=E> (acesso em 17 de Junho de 2019).
- “Burma”, International Religious Freedom Report 2017, op. cit.; Departamento de Estado Norte-Americano, “Burma”, International Religious Freedom Report 2018, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/burma/> (acesso em 1 de Julho de 2019).
- “Buddhist mob in Myanmar attacked Christians celebrating Christmas”, Burma Human Rights Network, 4 de Janeiro de 2019 <http://www.bhrn.org.uk/en/press-release/1071-buddhist-mob-in-rakhine-state-attacked-christians-celebrating-christmas.html> (acesso em 16 de Julho de 2019).
- UN Human Rights Council, Report of the detailed findings of the Independent International Fact-Finding Mission on Myanmar, Setembro de 2018, pp. 46 ff, <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/MyanmarFFM/Pages/Index.aspx> (acesso em 14 de Junho de 2019).
- Departamento de Estado Norte-Americano, “Burma”, International Religious Freedom Report 2018, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/burma/> (acesso em 1 de Julho de 2019).
- “Buddhist Mob in Rakhine State attacked Christians celebrating Christmas”, Progressive Voice Myanmar, 4 de Janeiro de 2019, <https://progressivevoicemyanmar.org/2019/01/04/buddhist-mob-in-rakhine-state-attacked-christians-celebrating-christmas/> (acesso em 1 de Julho de 2019).

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

O massacre de mais de 110 pessoas, sobretudo cristãos – incluindo dois sacerdotes e um pastor –, num campo de deslocados gerido pela Igreja,¹ mostrou a escala do conflito interno que afeta o país. O ataque no final de 2018 foi um dos muitos atos de violência por parte de milícias ex-Seleka. As comunidades muçulmanas também sofreram, havendo relatos de uma “onda violenta de limpeza étnica”² na zona oeste do país. Grupos de milícias anti-Balaka, formados para combater os ex-Seleka, estiveram envolvidos nos ataques a civis. O Bispo Juan José Aguirre Muñoz, de Bangassou, disse à ACN que os mercenários estrangeiros que entram na RCA para roubar os seus recursos naturais continuaram desestabilizando a situação.³ O acordo de paz de fevereiro de 2019 entre o Governo e 14 grupos armados sofreu enormes pressões e uma das facções ex-Seleka abandonou o acordo logo em março.⁴

MAIO DE 2018

Pelo menos 19 pessoas foram mortas, incluindo o Padre Albert Baba, e cerca de 120 ficaram feridas em um ataque durante a Missa do dia 1º de maio, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Bangui. O pároco, Padre Moses Otii, disse que os agressores “eram em número muito maior do que a polícia e esta recuou. Depois os agressores começaram a disparar contra a igreja e a atirar granadas contra as pessoas.”⁵

NOVEMBRO DE 2018

101 cristãos e 11 muçulmanos foram mortos quando um grupo ex-Seleka chamado União para a Paz atacou um campo de deslocados mantido pela Igreja em Alindao. Entre os mortos no massacre de 15 de novembro estavam o Pastor Gabriel Singa e dois sacerdotes, o Padre Mada Blaise e o Padre Célestin Ngoumango. O campo, que abrigava mais de 26.000 pessoas, ficou totalmente destruído. O Bispo Cyr-Nestor Yapaupa, de Alindao, disse: “Os idosos e as pessoas com deficiência foram pura e simplesmente queimados vivos, se é que não tivessem já sido mortos a tiro ou decapitados... Os agressores limitaram-se a disparar indiscriminadamente contra as pessoas.” Tropas da ONU supostamente conspiraram com os agressores.⁶

MAIO DE 2019

O corpo da Irmã Inês Nieves Sancho, de 77 anos, foi encontrado decapitado e mutilado em Nola, no sudoeste da RCA, perto da fronteira com o Chade. Durante a noite de 19 para 20 de maio, os assaltantes entraram na sua casa e, arrastando-a para o local onde ela dava aulas de costura a meninas locais, cortaram-lhe a garganta. Militantes ex-Seleka, que se autodenominam 3R, foram acusados de serem responsáveis pelo ataque.⁷

1. “Attack on the Displaced Persons’ Camp in Alindao, Basse-Kotto Prefecture, on 15th de Novembro de 2018: Breaches of International Humanitarian Law and Atrocity Crimes Committed by the UPC and anti-Balaka associated militias”, MINUSCA, 28 de Fevereiro de 2019, https://minusca.unmissions.org/sites/default/files/minusca_human_rights_divisions_report_on_alindao.pdf (acesso em 22 de Julho de 2019).
2. “Central African Republic: Erased identity: Muslims in ethnically-cleansed areas of the Central African Republic”, Amnesty International, 31 de Julho de 2015, <https://www.amnesty.org/en/documents/afr19/2165/2015/en/> (acesso em 22 de Julho de 2019).
3. Ajuda à Igreja que Sofre (Internacional), 10 de Abril de 2019, <https://acninternational.org/country/central-african-republic/> (acesso em 22 de Julho de 2019).
4. “Central African Republic peace deal under strain”, Business Day, 4 de Março de 2019, <https://www.businesslive.co.za/bd/world/africa/2019-03-04-central-african-republic-peace-deal-under-strain/> (acesso em 22 de Julho de 2019).
5. Murcadha O’Flaherty e John Newton, “Priest witnesses Church attack – at least 19 killed”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 3 de Maio de 2018, <https://acnuk.org/news/car-priest-witnesses-church-attack-at-least-19-killed/>; “CAR: Catholic Priest killed in church attack”, Christian Solidarity Worldwide, 4 de Maio de 2018, <https://www.csw.org.uk/2018/05/04/press/3956/article.htm> (acesso em 22 de Julho de 2019).
6. “Attack on the Displaced Persons’ Camp in Alindao, Basse-Kotto Prefecture, on 15 de Novembro de 2018: Breaches of International Humanitarian Law and Atrocity Crimes Committed by the UPC and anti-Balaka associated militias”, MINUSCA, https://minusca.unmissions.org/sites/default/files/minusca_human_rights_divisions_report_on_alindao.pdf (acesso em 22 de Julho de 2019).
7. Devin Watkins, “Pope recalls missionary sister killed in Central African Republic”, Vatican News, 22 de Maio de 2019 <https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2019-05/pope-francis-missionary-sister-killed-priest-mozambique.html>; John Burger, “European nun killed in Central African Republic, where she taught local girls”, Aleteia, 23 de Maio de 2019 <https://aleteia.org/2019/05/23/european-nun-killed-in-central-african-republic-where-she-taught-local-girls/>; Rachel Russell, “Christianity crackdown: Horror after nun decapitated in brutal attack”, Daily Express, 1 de Junho de 2019 <https://www.express.co.uk/news/world/1134848/christianity-news-central-african-republic-nun-attack-catholic>





“Os agressores dispararam indiscriminadamente sobre a população”

CHINA

As dificuldades sentidas pelos fiéis aumentaram, pois o novo Regulamento dos Assuntos Religiosos de 2018 limita muitas atividades religiosas aos locais registrados e introduz ainda mais restrições.¹ No dia 21 de março de 2018, a supervisão dos assuntos religiosos foi transferida da Administração Estatal dos Assuntos Religiosos para o Departamento de Trabalho da Frente Unida, uma agência do Partido Comunista Chinês.² Receia-se que o novo “sistema de créditos sociais” da China, concebido para premiar os atos de boa cidadania e punir os de má cidadania, vá ser usado para discriminar os cristãos.³ A educação está sendo usada como instrumento de condicionamento social: em algumas regiões, foi exigido aos alunos que assinem uma declaração afirmando que irão “promover o ateísmo e opor-se à crença em Deus”.⁴ Em outras áreas, os problemas continuam. O clero cristão continua sujeito a detenções arbitrárias⁵ e os regulamentos de construção são cada vez mais usados como pretexto para a demolição de igrejas. Apesar do acordo de setembro de 2018, entre o Vaticano e a China, o estatuto da Igreja Católica continua a ser complexo: dois bispos da Igreja “clandestina” foram substituídos por bispos da Associação Católica Patriótica Chinesa. E, mesmo depois do acordo, agentes estatais destruíram santuários marianos em Shanxi e Guizhou.⁶

1. “China revises regulation on religious affairs”, Conselho de Estado a República Popular da China, 7 de Setembro de 2017, http://english.gov.cn/policies/latest_releases/2017/09/07/content_281475842719170.htm (acesso em 16 de Julho de 2019).
2. “Communist Party takes control of religious affairs”, CSW, 22 de Março de 2018, <https://www.csw.org.uk/2018/03/22/news/3886/article.htm> (acesso em 16 de Julho de 2019).
3. “China’s dystopian present: could ‘social scoring’ surveillance increase pressure on Christians?”, Barnabas Fund, 27 de Novembro de 2018, <https://barnabasfund.org/en/news/chinas-dystopian-present-could-social-scoring-surveillance-increase-pressure-on-christians> (acesso em 16 de Julho de 2019).
4. A expressão “crença em Deus” também pode ser traduzida como “teísmo”. Piao Junying, “Students Forced to Sign Religion-Rejection Commitments”, Bitter Winter: A magazine on Religious Liberty and Human Rights in China, 2 de Fevereiro de 2019, <https://bitterwinter.org/forced-to-sign-religion-rejection-commitments/> (acesso em 16 de Julho de 2019).
5. “Chinese officials again detain underground bishop during Holy Week”, Catholic News Agency, 27 de Março de 2018, <https://www.catholicnewsagency.com/news/chinese-officials-again-detain-underground-bishop-during-holy-week-32841>
6. “China-Vatican accord followed by the destruction of two shrines in Shanxi and Guizhou (videos)”, Asia News, 25 de Outubro de 2019, <http://www.asianews.it/news-en/China-Vatican-accord-followed-by-the-destruction-of-two-shrines-in-Shanxi-and-Guizhou-%28videos%29-45306.html>
7. “Bibles pulled from online stores as China increases control of religion”, CNN, 5 de Abril de 2018, <https://edition.cnn.com/2018/04/05/asia/china-bible-online-christianity-intl/index.html>
8. “Chinese state Protestants plan ‘socialist’ Christianity”, UCA News, 16 de Abril de 2018, <https://www.uca-news.com/news/chinese-state-protestants-plan-socialist-christianity/82071>
9. Bernardo Cervellera, “Wenzhou’s bishop Shao Zhumin taken by police”, Asia News, 9 de Novembro de 2019, <http://www.asianews.it/news-en/Wenzhou-bishop-Shao-Zhumin-taken-by-police-45439.html>
10. Christian Ellis, “11 Christian Children Arrested in Violent Raid as China Increases Persecution”, CBN, 6 de Março de 2019, <http://www1.cbn.com/cbnnews/cwn/2019/march/11-christian-children-arrested-as-china-increases-persecution-but-faith-continues-to-grow>; “Christian Prisoners of Conscience: Pastor Wang Yi”, Barnabas Fund, <https://barnabasfund.org/en/Christian-Prisoners-of-Conscience/Wang-Yi> (acesso em 11 de Junho de 2019).
11. “Chinese Govt offers financial reward for turning in Christians”, Christian Institute, 2 de Abril de 2019, <https://www.christian.org.uk/news/chinese-govt-offers-financial-reward-for-turning-in-christians/?e050419> (acesso em 11 de Junho de 2019).



ABRIL DE 2018

Foi proibida a venda online da Bíblia antes que surja uma nova versão compatível com a sinicização [processo de assimilação da cultura chinesa] e o socialismo.⁸

NOVEMBRO DE 2018

O Bispo Peter Shao Zhumin de Wenzhou foi detido pela quinta vez em dois anos. Os relatos sugerem que o Bispo da Igreja Católica “clandestina” foi mantido em isolamento e sujeito a doutrinação em ideologia comunista durante 10 a 15 dias. Depois de ter sido detido em maio de 2017, ficou preso durante 7 meses.⁹

FEVEREIRO DE 2019

Às 20 horas do domingo do dia 24, 44 membros da Igreja da Aliança das Chuvas Precoces, incluindo 11 crianças, foram detidos na cidade de Chengdu. “Um policial à paisana espancou Tang Chunliang e a sua mulher no departamento de polícia”. Um policial bateu brutalmente na mãe do pastor, agarrando-lhe no cabelo e dando-lhe pontapés, enquanto outro a mantinha no chão. A maior parte dos membros desta igreja foram libertados no início do dia da segunda-feira, entre as 2 e as 6 horas da manhã, 11 foram colocados em detenção administrativa. Em dezembro de 2018, as autoridades locais tinham fechado a igreja, tendo detido o Pastor Wang-Yi e 160 cristãos, por “incitamento à subversão do poder do Estado”.¹⁰

MARÇO DE 2019

Os responsáveis chineses, na cidade de Guangzhou, implementaram o pagamento de recompensas monetárias às pessoas que forneçam informações sobre igrejas clandestinas e outros locais de culto “não oficiais”. Aqueles que tenham informações úteis receberão de 100 a 10.000 yuan, (cerca de U\$ 14 a U\$ 1.410), o correspondente a cerca de dois meses de salário médio, para os que ajudem a identificar e deter pastores e membros de grupos religiosos não oficiais.¹¹

EGITO

O número de grandes ataques à bomba a igrejas no Egito diminuiu em comparação com os dois anos anteriores, quando as explosões atingiram o coração da comunidade Cristã Copta, matando e mutilando os que participavam na Missa nas catedrais mais importantes do país no Cairo e em Alexandria.¹ Apesar disso, ocorreram vários ataques graves, incluindo o de Novembro de 2018 a um ônibus que transportava peregrinos cristãos.² O declínio dos atos violentos sugeria que havia progressos na determinação do Presidente al-Sisi em lidar com o EI, que tinha reivindicado a responsabilidade de muitos dos ataques. Em janeiro de 2019, falhou um plano de ataque à bomba quando o Imã Saad Askar reagiu imediatamente aos relatos de frequentadores das mesquitas sobre atividades suspeitas perto da Igreja da Virgem Maria e Abu Seifin, na cidade de Nasr.³ Alguns dias antes, um policial tinha sido morto ao desarmar uma bomba perto de uma igreja em outro dos subúrbios do Cairo.⁴ Entretanto, continuam ocorrendo protestos contra edifícios religiosos, um problema que aparentemente piorou desde que o Governo tornou mais fácil a aprovação de licenças de construção de edifícios religiosos.⁵ E as mulheres e jovens cristãs coptas continuam sendo sequestradas para conversão e casamento forçados.



DEZEMBRO DE 2017

Foi confirmada a morte de nove pessoas quando, pelo menos dois atiradores atacaram a Igreja Copta de Mar Mina no distrito de Helwan, no sul do Cairo. Entre os mortos estavam fiéis e um policial envolvido num tiroteio. Várias outras pessoas ficaram feridas, muitas das quais guardas que protegiam a igreja. A segurança governamental disse que o culpado “iria realizar uma explosão usando um colete suicida”. Posteriormente, especialistas em explosivos desmantelaram dois dispositivos explosivos improvisados perto da igreja.⁶

NOVEMBRO DE 2018

Sete pessoas foram mortas e 19 ficaram feridas quando extremistas muçulmanos emboscaram três ônibus que transportavam peregrinos cristãos a caminho de um mosteiro remoto ao sul do Cairo. De acordo com a Igreja Ortodoxa Copta, apenas um dos mortos não pertencia à mesma família. Entre os mortos estava um rapaz de 15 anos e uma menina de 12 anos. O EI reivindicou a responsabilidade pelo ataque, mencionando que se tratava de uma vingança contra as autoridades egípcias por encarcerarem “as nossas irmãs castas”.⁷

JANEIRO DE 2019

A polícia fechou a única igreja na aldeia de Manshiyet Zaafarana, em Minya, deixando 1.000 Coptas sem um local de culto. Residentes muçulmanos rodearam o edifício e exigiram que ele fosse fechado, usando o que a Arquidiocese de Minya descreveu como linguagem “ofensiva e inflamatória”. O policial tomou o lado dos manifestantes e fechou o edifício. Pouco tempo antes, no dia 7 de janeiro de 2019, o edifício tinha sido invadido poucas horas antes da Missa de Natal. A polícia retirou os manifestantes.⁸

1. “Egypt’s Coptic Christians targeted in deadly attacks”, Al Jazeera, 29 de Dezembro de 2017, <https://www.aljazeera.com/news/2017/12/casualties-feared-gunman-attacks-helwan-church-171229095924671.html> (acesso em 27 de Junho de 2019).
2. Samy Magdy e Hamza Hendawi, “Officials say attack on Christian pilgrims in Egypt kills at least 7”, Crux, 2 de Novembro de 2018, <https://cruxnow.com/church-in-africa/2018/11/02/officials-say-attack-on-christian-pilgrims-in-egypt-kills-at-least-7/> (acesso em 27 de Junho de 2019).
3. John Burger, “Imam foils bomb attack against Coptic church in Egypt”, Aletheia, 15 de Janeiro de 2019, <https://aletheia.org/2019/01/15/imam-foils-bomb-attack-against-coptic-church-in-egypt/> (acesso em 27 de Junho de 2019).
4. “Egyptian explosives expert killed defusing bomb near church in Cairo”, Catholic News Agency, 6 de Janeiro de 2019, <https://www.channelnewsasia.com/news/world/egyptian-explosives-expert-killed-defusing-bomb-near-church-in-cairo-11091720> (acesso em 27 de Junho de 2019).
5. “Egypt”, United States Commission on International Religious Freedom Report 2019, https://www.uscifr.gov/sites/default/files/Tier2_EGYPT_2019.pdf (acesso em 27 de Junho de 2019).
6. “Egypt attack: Gunman targets Coptic Christians in church and shop”, BBC News, 29 de Dezembro de 2017, <https://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-42511813>; Youssef, A, “Gunmen kill Christian worshippers at Coptic church near Cairo”, The Guardian, 29 de Dezembro de 2017, <https://www.theguardian.com/world/2017/dec/29/gunman-launches-deadly-attack-on-coptic-church-near-cairo> (acesso em 27 de Junho de 2019).
7. Chris Baynes, “Isis attack on Christian worshippers near Coptic monastery in Egypt kills seven”, Independent, 2 de Novembro de 2018, <https://www.independent.co.uk/news/world/africa/egypt-christian-bus-attack-coptic-latest-anba-samuel-monastery-terror-a8614461.html>; “Egypt attack: Gunmen kill seven Coptic Christians in bus ambush”, The Guardian, 3 de Novembro de 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/nov/03/egypt-attack-gunmen-kill-coptic-christians-bus-ambush> (acesso em 27 de Junho de 2019).
8. “Minya Manshiyet Zaafarana Copts Attacked, Church Closed”, Coptic Solidarity, 13 de Janeiro de 2019, <https://www.coptic-solidarity.org/2019/01/13/minya-manshiyet-zaafarana-copts-attacked-church-closed/>; Hadeer El-Mahdawy, “Coptic Christian place of worship shuttered in Minya after Muslim residents protest”, Mada, 16 de Janeiro de 2019, <https://madamasr.com/en/2019/01/16/news/u/coptic-christian-place-of-worship-shuttered-in-minya-village-after-protests-by-muslim-residents/> (acesso em 27 de Junho de 2019).



ÍNDIA

Durante o período em análise, houve relatos de ataques a cristãos em 24 dos 29 estados da Índia. De acordo com uma estimativa, houve 440 incidentes contra Cristãos em 2017; 477 em 2018; e 117 no primeiro trimestre de 2019.¹ Os ataques incluem as mortes de convertidos² e violência sexual, como por exemplo a violação em grupo de cinco mulheres que trabalhavam numa ONG cristã em Jharkhand.³ Mais de 100 igrejas fecharam as portas em 2018, devido a ataques extremistas ou intervenção das autoridades.⁴ De acordo com um estudo, não só a violência comunitária se manteve elevada, mas também a incapacidade das autoridades em lidar com os ataques a minorias religiosas gerou um clima de impunidade.⁵ “[Grupos e organizações que desejem promover o nacionalismo cultural e religioso estão se tornando mais ousados], disse o Bispo Theodore Mascarenhas da Conferência Episcopal Católica da Índia.⁶ Dados do censo que mostram que o número de hindus diminuiu para menos de 80% causaram preocupação entre os nacionalistas, que acreditam que as conversões forçadas estão mudando a sociedade. Durante as eleições de maio de 2018 em Karnataka, circulou uma carta falsa do Arcebispo Machado, de Bangalore, alegando que a Igreja Católica estava planejando realizar proselitismo na comunidade hindu de Lingayat.⁷ Nove dos 29 estados da Índia têm leis “que restringem as conversões religiosas”.⁸

1. Persecution Relief, Report 2017, p. 5; Persecution Relief, Report 2018, p. 22; Persecution Relief, 1st Quarter Report 2019, p. 4.
2. “Two Christians Killed in Separate States in India”, Morning Star News, 26 de Fevereiro de 2019, <https://morningstarnews.org/2019/02/two-christians-killed-in-separate-states-in-india/> (este e todos os sites a seguir relativos ao perfil de país da Índia foram acessos em 10 de Junho de 2019, exceto indicação em contrário).
3. Byarshadr Zargar, “5 female activists gang-raped at gunpoint, Indian police say”, CBS, 22 de Junho de 2018, <https://www.cbsnews.com/news/india-activists-gang-rape-gunpoint-sexual-attack-human-trafficking-jharkhand/> (acesso em 4 de Fevereiro de 2019).
4. Abbie Llewellyn, “Christianity Crackdown: Hindu extremists Attack Indian believers - 100 churches Shut Down”, Daily Express, 27 de Março de 2019, <https://www.express.co.uk/news/world/1105848/india-news-Christian-persecution-hindu-shut-church-violence-christianity-crackdown>
5. Center for Study of Society and Secularism & Minority Rights Group International, A Narrowing Space: Violence and discrimination against India's religious minorities, Junho de 2017, p. 2.
6. “India”, Religious Freedom in the World report 2018, Ajuda à Igreja que Sofre, https://religious-freedom-report.org/pdf_en/?pais=414
7. Ibid.
8. Departamento de Estado Norte-Americano, “India”, International Religious Freedom Report 2018, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/india/> (acesso em 21 de Junho de 2019).
9. “Violence against Christians Ratchets Up in Southern India”, Morning Star News, 9 de Outubro de 2018, <https://morningstarnews.org/2018/10/violence-against-christians-ratchets-up-in-southern-india/>
10. “House Church in India's Chhattisgarh State Attacked by Mob of Hindu Radicals”, International Christian Concern, 23 de Fevereiro de 2019, <https://www.persecution.org/2019/02/23/house-church-india-chhattisgarh-state-attacked-mob-hindu-radicals/>
11. “Officials Destroy Christian School, Hostel – and Founder's Home – in Eastern India. Demolition crew beats director and his parents”, Morning Star News, 6 de Junho de 2019, <https://morningstarnews.org/2019/06/officials-destroy-christian-school-hostel-and-founders-home-in-eastern-india/>

SETEMBRO DE 2018

Uma idosa cristã foi espancada na aldeia de Veppur, Tamil Nadu, no festival de Ganesha Chaturthi, no dia 13 de setembro. Quatro fiéis de um grupo que transportava uma estátua de Ganesha obrigaram a idosa a parar, dizendo-lhe que, ao andar na estrada, ela tinha tornado a estrada impura e tinha contaminado o festival. Os homens atiraram pedras contra os cristãos que tentaram salvar a mulher, 10 dos quais sofreram ferimentos leves. Um morador local disse: “Eles nos disseram: ‘Nós pertencemos ao RSS [grupo extremista hindu], e vocês são cristãos. Não podemos andar ambos na mesma estrada...’”⁹

FEVEREIRO DE 2019

Uma multidão com cerca de 40 pessoas atacou a Igreja Filadélfia, na aldeia de Karkeli, perto da capital estatal Chhattisgarh, em Raipur, no dia 3 de fevereiro. Os fiéis foram espancados com paus e 15 pessoas tiveram de receber tratamento hospitalar. Políticos foram acusados de incitar os aldeões a atacarem a igreja. De acordo com os relatos, os aldeões hindus bloquearam o fornecimento de água dos aldeões cristãos, os proibiram de enterrar os seus mortos e se recusaram a dar-lhes empregos depois de eles não terem aceitado participar de práticas hindus. A polícia que investigou o ataque disse aos cristãos que eles seriam expulsos se continuassem a pregar.¹⁰

MAIO DE 2019

Responsáveis locais enviaram 50 trabalhadores para demolir uma escola e uma residência mantidas pela igreja para crianças de uma minoria étnica perto da aldeia de Lichapeta, no estado de Odisha. O diretor, Vijay Kumar Pusuru, disse: “Quando protestamos pacificamente, no bateram”. Os problemas começaram depois de um líder do grupo local do Rashtriya Swayamsevak Sangh ter afirmado que a escola estava evangelizando as crianças, uma informação negada por Pusuru. A demolição foi ordenada depois de as autoridades terem “perdido” os documentos relativos ao pedido de loteamento do terreno da escola. Na residência viviam 100 dos 250 alunos da escola. Com a destruição da residência, 12 crianças que ficaram sem abrigo foram alojadas em outro local.¹¹

IRAQUE

Os cristãos regressaram lentamente às suas cidades e aldeias na Planície do Nínive depois de o EI ter tentado eliminar o Cristianismo. Durante a visita ao Reino Unido organizada pela ACN no mês de outubro de 2018, o Arcebispo Caldeu Habib Nafali disse que os cristãos do Iraque tinham sofrido violência sistemática concebida para os erradicar: “Se isto não é genocídio, então o que é o genocídio?”¹ Os seus sentimentos encontraram eco no Patriarca Caldeu Louis Raphael I Sako.² A partir de Junho de 2019, pouco mais de 46% das famílias tinham regressado, mas as igrejas lamentavam a aparente falta de ajuda nacional e internacional para a reconstrução.

O Padre Salar Kajo, do Comitê de Reconstrução das Igrejas de Nínive, disse: “Após um ano de reconstrução, o único canal de ajuda tem sido por meio da Igreja”, acrescentando que o Governo Húngaro tinha dado ajuda direta.³ O retorno tem sido complicado devido a problemas de segurança, com acusações de agressão, incluindo apropriação indevida de terrenos, por parte de milícias que supostamente protegem os povoados cristãos.⁴ As comunidades Cristãs enfrentam problemas generalizados, incluindo impostos adicionais cobrados em áreas de maioria cristã na região autônoma Curda,⁵ falta de apoio para os que sofreram violência sexual,⁶ relatos de, pelo menos, 350 propriedades de cristãos terem sido ilegalmente apreendidas⁷ e assassinatos esporádicos de cristãos e de membros de outras minorias.⁸

1. “Christianity in Iraq ‘one wave of persecution’ from extinction”, The Tablet, 10 de Outubro de 2018, <https://www.thetablet.co.uk/news/10842/christianity-in-iraq-one-wave-of-persecution-from-extinction> (acesso em 8 de Fevereiro de 2019).
2. John Newton, “Cardinal highlights threat to Christianity”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 29 de Setembro de 2017, <https://acnuk.org/news/iraq-cardinal-highlights-threat-to-christianity/> (acesso em 20 de Fevereiro de 2019).
3. John Newton, “Help families home now – or Christianity could disappear from the country”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 19 de Março de 2018, <https://acnuk.org/news/iraq-help-families-home-now-or-christianity-could-disappear-from-the-country/> (acesso em 21 de Fevereiro de 2019).
4. “Assyrian Christian Lands Forcibly Seized in Northern Iraq: Authorities Again Petitioned to Protect the Rights of Minorities”, International Christian Concern, 17 de Maio de 2018, <https://www.persecution.org/2018/05/17/assyrian-christian-lands-forcibly-seized-northern-iraq/> (acesso em 20 de Fevereiro de 2019).
5. Foram acrescentadas taxas comerciais em Ankawa, Erbil e Semel perto de Duhok, Ankawa Today (Facebook), 2 de Julho de 2018, <https://www.facebook.com/617288955025470/posts/1973203526100666/> (acesso em 20th de Fevereiro de 2019).
6. “Islamic State rape survivors in Iraq are like ‘living corpses’”, The New Arab, 10 de Março de 2018, <https://www.alaraby.co.uk/english/news/2018/3/10/is-rape-survivors-in-iraq-are-like-living-corpses> (acesso em 18 de Fevereiro de 2019).
7. “350 Christian Homes Illegally Seized in Iraq”, International Christian Concern, 21 de Novembro de 2018, <https://www.persecution.org/2018/11/21/350-christian-homes-illegally-seized-iraq/> (acesso em 20 de Fevereiro de 2019).
8. “Iraq: Christians concerned after spate of deadly violence”, Middle East Concern, 20 de Março de 2018, <https://meconcern.org/2018/03/20/iraq-christians-concerned-after-spate-of-deadly-violence/> (acesso em 18 de Fevereiro de 2019).
9. Sangar Ali, “Hashd al-Shaabi sexually harass Christians in Nineveh Plain: Christian MP”, Kurdistan 24, 15 de Dezembro de 2017 (última actualização), <http://www.kurdistan24.net/en/news/6ddb5d1-0d0d-49f2-988e-64fb440cd88b> (acesso em 12 de Junho de 2019).
10. “Christian Family Stabbed at Home by Armed Group in Baghdad”, International Christian Concern, 12 de Março de 2018, <https://www.persecution.org/2018/03/12/christian-family-stabbed-home-armed-group-baghdad/> (acesso em 18 de Fevereiro de 2019).
11. Claire Evans, “Iraqi Curriculum Issues Veiled Threat Against Christian Women”, International Christian Concern, 15 de Janeiro de 2019, <https://www.persecution.org/2019/01/15/iraqi-curriculum-issues-veiled-threat-christian-women/> (acesso em 20 de Fevereiro de 2019).
12. Account of attack from Archbishop Bashar Warda; “‘Trust is gone’: Iraqi Christians fear returning due to Shiite militia”, Daily Star (Libano), 12 de Fevereiro de 2019, http://www.dailystar.com.lb/News/Middle-East/2019/Feb-12/476387-trust-is-gone-iraqi-christians-fear-returning-due-to-shiite-militia.ashx?utm_content=buffer763df&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer; “Militia Forces Threaten Iraqi Priest”, International Christian Concern, 3 de Dezembro de 2018, <https://www.persecution.org/2018/12/03/militia-forces-threaten-iraqi-priest/> (ambos os sites foram acessos em 12 de Junho de 2019).



DEZEMBRO DE 2017

O deputado Joseph Silewa queixou-se do fato de os cristãos em Qaraqosh e Bartella serem perseguidos – e em alguns casos serem vítimas de violência sexual – por membros da 30ª Brigada das Forças de Mobilização Popular Xiita Shabak (PMF). O Diretor-Geral de Assuntos cristãos do Governo Regional do Curdistão confirmou que tem havido perseguição e abuso por parte do PMF e de outros grupos de milícias após a libertação da Planície de Nínive do EI.⁹

MARÇO DE 2018

O Dr. Hisham Shafiq foi morto à facada juntamente com a esposa e a mãe idosa na sua casa em Bagdá. O Padre Biyos Qasha receia que estes acontecimentos façam parte de um plano para forçar os cristãos a deixarem as suas casas.¹⁰

JANEIRO DE 2019

O novo currículo escolar do Ministério da Educação foi condenado pelo Patriarca Louis Raphael I Sako, que disse: “Li afirmações incorretas, desadequadas e ofensivas que incitam ao ódio e à divisão, que estão longe dos valores da tolerância e dos princípios de cidadania e coexistência.” Por exemplo, os livros escolares para crianças de 6 a 11 anos dizem que as mulheres sem véu são “doentes”.¹¹

ABRIL DE 2019

Um ataque armado a uma procissão de Domingo de Ramos em Bartella forçou os cristãos a abandonarem a cerimônia tradicional do início da Semana Santa. Automóveis passaram ao lado da procissão e seus ocupantes abriram fogo. Pouco mais de um terço das 3.800 famílias cristãs que saíram da região regressaram agora e as milícias xiitas shabak, que controlam a segurança na cidade, perseguiram cristãos, incluindo o disparo de armas em frente à Igreja de São Jorge durante mais de uma hora, ameaçando o seu sacerdote, o Padre Behnam Benoka.¹²



NIGÉRIA

“Há um objetivo claro: islamizar todas as áreas que atualmente são predominantemente cristãs.”¹ Esta observação, feita pelo Bispo Wilfred Anagbe, de Makurdi, surgiu entre relatos que sugerem que, ao longo do período em análise, houve um aumento no número e gravidade dos ataques contra os cristãos na região central do país. Embora o contexto desta violência seja complexo, uma vez que as rivalidades étnicas, as alterações climáticas e uma procura cada vez mais desesperada por pastagens frescas desempenham papéis importantes, os pastores Fulani - muitos dos quais islâmicos extremistas - foram considerados responsáveis pelos ataques, demonstrando um claro ódio religioso. Tal foi evidente na violência, que incluiu um ataque armado, em abril de 2018, a uma igreja no estado de Benue que matou 19 pessoas, incluindo dois sacerdotes. Os relatos desse ano indicam “um aumento”² nos ataques tanto por parte dos Fulani como do grupo islâmico extremista Boko Haram, especialmente ativo no nordeste da Nigéria. No ano seguinte, o clero relatou que os ataques contra os cristãos estavam “aumentando em crueldade e frequência”³, havendo maior número de ataques perpetrados pelos Fulani do que pelo Boko Haram. Nessa altura, estava em declínio a confiança de que o Governo de Muhammadu Buhari, reeleito presidente em Fevereiro de 2019, estivesse ganhando a batalha contra os insurgentes islamitas, e os bispos pediam-lhe que “considerasse renunciar ao cargo”⁴.

1. “Nigeria – A New Emergency”, Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), de Junho de 2018, <https://acnuk.org/campaign/nigeria2018/> (este e todos os sites a seguir relativos ao perfil de país da Nigéria foram acessos em 7 de Junho de 2019, excepto indicação em contrário).
2. “Nigeria”, United States Commission on International Religious Freedom Report 2018, pp. 54-55, <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2018USCIRFAR.pdf>
3. John Newton e Roman Kris, “Attacks on Nigeria’s Christians are growing”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 7 de Junho de 2019, <https://acnuk.org/news/attacks-on-nigerias-christians-are-growing/>
4. Murcadha O’Flaherty e John Pontifex, “Bishops – President should resign for inaction over ‘killing fields and mass graveyard’”, Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 30 de Abril de 2018, <https://acnuk.org/news/bishops-president-should-resign-for-inaction-over-nigerias-killing-fields-and-mass-graveyard/>
5. “Christian Lawyers Call for Release of Leah Sharibu”, CSW, 23 de Março de 2018, <https://www.csw.org.uk/2018/03/23/press/3887/article.htm>; “Nigeria: Security forces failed to act on warnings about Boko Haram attack hours before abduction of schoolgirls”, Amnesty International, 20 de Março de 2018, <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2018/03/nigeria-abduction-of-schoolgirls-security-forces-failed-to-act-boko-haram/>
6. “Over 300 Nigerian Christians slain in merciless killing spree by Fulani militants since February”, Barnabas Fund, 19 de Março de 2019, <https://barnabasfund.org/en/news/over-300-nigerian-christians-slain-in-merciless-killing-sprees-by-fulani-militants-since>; “Hundreds of Christians killed in Nigeria attacks”, ABC Action News, 19 de Março de 2019, <https://www.abcnews.com/news/world/hundreds-of-christians-killed-in-nigeria-attacks>; “Militia attacks claim 120 lives since Feb”, CSW, 14 de Março de 2019, <https://www.csw.org.uk/2019/03/14/press/4249/article.htm> (todos os sites foram acessos em 26 de Julho de 2019).
7. Lindy Lowry, “Urgent Prayer: 25 Christians in Nigeria killed by Boko Haram in door-to-door attacks”, Open Doors (EUA), 2 de Maio de 2019, <https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/stories/urgent-prayer-25-christians-in-nigeria-killed-by-boko-haram-in-door-to-door-attacks/>; “25 Christians Killed by Boko Haram in Door-to-Door Attacks”, International Christian Concern, 3 de Maio de 2019, <https://www.persecution.org/2019/05/03/25-christians-killed-boko-haram-door-door-attacks/>

FEVEREIRO DE 2018

Extremistas islâmicos sequestraram cerca de 110 alunas de um colégio em Dapchi, no estado de Yobe, no nordeste da Nigéria, no dia 19 de fevereiro de 2018, libertando-as todas no prazo de um mês, exceto uma, Leah Sharibu, de 14 anos, a única cristã entre elas. Depois de serem libertadas, algumas das meninas disseram que Leah tinha permanecido em cativeiro porque tinha se recusado a abandonar a sua fé cristã. No momento em que escrevemos, mais de 18 meses após ter sido sequestrada, Leah Sharibu continua em cativeiro.⁵

FEVEREIRO-MARÇO DE 2019

Segundo vários relatos, mais de 280 pessoas foram mortas em uma série de ataques perpetrados por pastores Fulani a povoados predominantemente cristãos em todo o estado de Kaduna. Há também relatos de abusos sexuais e mutilações. Estes ataques incluíram a morte de, pelo menos, 120 membros do grupo étnico Adara, em Kajuru, aparentemente mortos nos ataques de retaliação que se seguiram ao anúncio televisivo pelo governador do estado, El-Rufai, de que 66 pastores Fulani tinham sido mortos pelos Adara. Mais tarde, El-Rufai mencionou que o número de mortos tinha subido para 130. As suas afirmações foram amplamente questionadas.⁶

ABRIL DE 2019

Militantes do Boko Haram foram de porta em porta na noite de 29 de abril de 2019, matando cerca de 25 pessoas em uma comunidade com muitos cristãos em Kuda, perto de Madagali, no estado de Adamawa, nordeste da Nigéria. No dia seguinte, à medida que os sobreviventes começavam a sepultar os seus mortos, os extremistas islâmicos “foram vistos aproximando-se para um segundo ataque”, o que levou as pessoas locais a fugirem. Após o ataque, mais cristãos fugiram de Kuda.⁷



COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte é amplamente considerada como o lugar mais perigoso para um cristão, tendo o pior recorde do mundo em relação à liberdade religiosa.¹ Os cidadãos devem mostrar devoção pela família Kim no poder e pelo regime. A suspeita de deslealdade – incluindo professar o Cristianismo, que é visto como “ocidental” – é gravemente punida. Os que fugiram da Coreia do Norte descreveram a forma como, caso sejam apanhados, os cristãos enfrentam a tortura. Muitos são enviados para os campos Kwalliso para presos políticos. Nestes campos estima-se que possa existir entre 50.000 a 70.000 cristãos, correspondentes a cerca de metade dos detidos. Uma estimativa sugere que 75% dos cristãos morrem devido à forma duríssima com que são tratados nos campos.² Aí sofrem mortes extrajudiciais, trabalhos forçados, tortura, perseguição, fome, aborto forçado e violência sexual.³ Os fiéis foram “pendurados numa cruz sobre o fogo, esmagados sob um rolo compressor, atirados de pontes, pisoteados.”⁴ Depois de Kim Jong-un ter subido ao poder como Líder Supremo, alguns cristãos foram alegadamente executados num estádio por terem consigo exemplares da Bíblia.⁵

O sistema ‘Songbun’ da Coreia do Norte – que categoriza as pessoas de acordo com a sua lealdade para com o regime, e que define o acesso a necessidades básicas, como por exemplo os cuidados de saúde – classifica os cristãos como ‘hostis’. As quatro igrejas oficiais em Pyongyang são consideradas como igrejas para os visitantes estrangeiros.⁶

DEZEMBRO DE 2017

Um relatório do Comitê de Crimes de Guerra da International Bar Association afirmou que “os cristãos são fortemente perseguidos e recebem um tratamento especialmente duro nos campos de detenção”, notando que foram “torturados e mortos” por motivos de filiação religiosa, participação em encontros cristãos ou leitura da Bíblia e que estão “sujeitos a privações mais severas”. Os desertores da Coreia do Norte reportaram atrocidades, incluindo um recém-nascido de uma prisioneira dado como alimento aos cães de guarda, a execução de prisioneiros famintos pegos escavando o solo à procura de plantas comestíveis, e os abortos forçados.⁷

FEVEREIRO DE 2019

Uma desertora em Seoul falou sobre uma colega de prisão, Hyun, que falou aos guardas sobre a sua fé, insistindo em usar o seu nome de batismo durante o interrogatório em 2004. “Ela disse [aos interrogadores]: ‘Sou uma filha de Deus e não tenho medo de morrer. Por isso, se quiserem me matar, façam favor, me matem.’” A desertora descreveu ter visto Hyun voltando do interrogatório com ferimentos graves na cabeça e com o nariz sangrando. Mais tarde, os guardas a levaram e ela nunca mais foi vista.⁸

FEVEREIRO DE 2019

O relato de uma prisioneira norte-coreana foi publicado pela Open Doors. A prisioneira disse que lhe perguntavam todos os dias se era cristã. “Se eu admitisse que sim, era morta. Todos os dias me batiam... me forçavam a sentar sobre os joelhos com os punhos fechados e nunca me deixavam abri-los.” Foi condenada a ir para um campo de reeducação. Outra fiel que conheceu ali foi levada e nunca mais foi vista.⁹

1. Ver 2019 Open Doors World Watch List; Religious Freedom in the World 2018 – Executive Summary, Ajuda à Igreja que Sofre, p. 13.
2. Base de dados do Center for North Korean Human Rights, cit. em Hollie McKay, “North Korea: How Christians survive in the world’s most anti-Christian nation”, Fox News, 18 de Agosto de 2017, <https://www.foxnews.com/world/north-korea-how-christians-survive-in-the-worlds-most-anti-christian-nation> (acesso em 22 de Julho de 2019).
3. UN Report of the commission of inquiry on human rights in the Democratic People’s Republic of Korea, 17 de Fevereiro de 2014, www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/ColDPRK/Pages/ReportoftheCommissionofInquiryDPRK.aspx; Forbes, 25 de Janeiro de 2017, <https://www.forbes.com/sites/olivianenos/2017/01/25/north-korea-is-the-worlds-worst-persecutor-of-christians/#5edebb9b318e> (acesso em 13 de Junho de 2019).
4. Christian Solidarity Worldwide, Total Denial North Korea 2016 report, p.16.
5. Charles J. Lidguard, “The shockingly normal things that you’d be executed for in North Korea”, Daily Express, 18 de Março de 2016, <https://www.express.co.uk/travel/articles/632732/kim-jong-un-north-korea-dictatorship-execution-killed> (acesso em 5 de Julho de 2019).
6. Joey Millar, “North Korea Photos: Kim’s Fake Churches where actors pretend to pray to cover up abuse”, Daily Express, 27 de Janeiro de 2019, <https://www.express.co.uk/news/world/909477/north-korea-news-latest-pictures-photos-churches-open-doors-kim-jong-un> (acesso em 13 de Junho de 2019).
7. International Bar Association, Inquiry on Crimes Against Humanity in North Korean Political Prisons, 12 de Dezembro de 2017, <https://ifkhumanrights.org/assets/documents/REPORT-SYNOPSIS-AND-EXECUTIVE-SUMMARY-NORTH-KOREA.pdf> (acesso em 13 de Junho de 2019).
8. Hyung-Jin Kim, “N. Korean Christians keep faith underground amid crackdowns”, AP, 2 de Fevereiro de 2019, <https://www.apnews.com/a7079dea595349928d26c687fa42a19c> (acesso em 13 de Junho de 2019).
9. Lindy Lowry, “Naked, shaved and stripped of her name — life in a North Korean Prison”, Open Doors (EUA), 7 de Fevereiro de 2019, <https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/stories/naked-shaved-and-stripped-of-her-name-life-in-a-north-korean-prison/> (acesso em 13 de Junho de 2019).



PAQUISTÃO

Os cristãos estão sujeitos a perseguições violentas e discriminação, muitas vezes diretamente ligadas à famosa lei da blasfêmia no Paquistão, que são amplamente usadas e abusadas. Houve 224 vítimas cristãs da lei da blasfêmia desde que esta foi aprovada em 1986. O caso mais conhecido foi o de Asia Bibi, que, após 10 anos presa, incluindo muitos anos no corredor da morte, foi finalmente absolvida pelo Supremo Tribunal, em outubro de 2018. Asia Bibi acabou por deixar o Paquistão em maio de 2019 para iniciar uma nova vida com a sua família no Canadá. O fato de as sentenças de culpa por blasfêmia implicarem a pena de morte e os islâmicos radicais estarem ganhando mais poder político na região fazem com que os cristãos vivam temendo pelas suas vidas. As conversões ao Cristianismo, sobretudo a partir do Islamismo, implicam um risco enorme. Ocorreram ataques a igrejas em vários locais.

Os cristãos também sofrem discriminação institucionalizada. Os empregos considerados menores, sujos e humilhantes são frequentemente ocupados por cristãos – por exemplo, os trabalhadores cristãos constituem uma fatia muito elevada da força de trabalho nos esgotos e na limpeza de estradas, apesar de constituírem apenas 1,5% da população. Muitos cristãos são extremamente pobres e alguns são vítimas de trabalho escravo. Contudo, os cristãos de classe média também sofrem marginalização e perseguição. Na região do Punjab, as meninas cristãs e hindus continuam sendo sequestradas e forçadas a casar.

ABRIL DE 2018

Dois cristãos foram mortos e cinco ficaram feridos quando homens armados dispararam sobre os fiéis que saíam de uma igreja em Esa Nagri, Quetta. Este foi o terceiro ataque à comunidade atribuído ao EI e o segundo no prazo de 15 dias, depois de uma família cristã ter sido morta a tiros na segunda-feira após a Páscoa na estrada de Shahzaman. No outro ataque do EI, pelo menos nove membros da Igreja Metodista Memorial de Betel foram mortos por um homem-bomba uma semana antes do Natal de 2017.¹

OUTUBRO-NOVEMBRO DE 2018

Violentos protestos paralisaram cidades em todo o Paquistão depois de o Supremo Tribunal ter absolvido Asia Bibi. Os manifestantes bloquearam as principais estradas, forçando o fechamento de escolas e lojas. O Partido Tehreek-e-Labbaik Paquistão, que organizou a manifestação em massa, disse que tanto Asia Bibi como os juizes que julgaram o caso deviam ser mortos. O Governo chegou a um acordo com os líderes do protesto, permitindo que apresentassem recurso ao Supremo Tribunal e que fossem iniciados os procedimentos para a impedir de viajar para o estrangeiro. O recurso foi rejeitado em janeiro de 2019 e Asia Bibi deixou o país quatro meses depois.²

JUNHO DE 2019

No domingo, dia 9, Maria, uma menina cristã de 15 anos, foi sequestrada em sua casa, em Sheikhpura, por cinco homens muçulmanos e estuprada.³ As autoridades recusaram-se a investigar o crime. O pai da menina, Jalal Masih, apresentou queixa à polícia, acusando um comerciante local e outros quatro homens. Várias testemunhas viram a menina sendo levada por homens armados. O pai da menina disse: “Estabelecemos contato no dia seguinte e [o sequestrador] ameaçou devolver o cadáver dela caso informássemos a polícia.”⁴

1. "Pakistani Christians angered by 'sweeper' comment", World Watch Monitor, 24 de Julho de 2013, <https://www.worldwatchmonitor.org/2013/07/pakistani-christians-angered-by-sweeper-comment/>; "Three Christian sewage workers died in Bahawalpur", Christians in Pakistan, 14 de Julho de 2017, <https://www.christiansinpakistan.com/three-christian-sewage-workers-died-in-bahawalpur/>; Two Pakistani Christian sewage workers die from poisonous gases", World Watch Monitor, 29 de Maio de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/05/two-pakistani-christian-sewage-workers-die-from-poisonous-gases/> (todos os sites foram acessos em 17 de Junho de 2019).
2. K. K. Shahid, "ISIS targeting Christians in Quetta", The Nation, 17 de Abril de 2018, <https://nation.com.pk/17-Apr-2018/isis-targeting-christians-in-quetta> (acesso em 17 de Junho de 2019).
3. Meher Ahmad e Salman Masood, "Pakistan Makes Concessions to Protesters in Blasphemy Case", New York Times, 2 de Novembro de 2018, <https://www.nytimes.com/2018/11/02/world/asia/pakistan-blasphemy-asia-bibi.html>; Sabrina Toppa, "A Pakistan Court Overturned a Christian Woman's Death Sentence for Blasphemy. Now, Protests Are Spreading Across the Country", Time, 2 de Novembro de 2018, actualizado a 13 de Novembro de 2018, <https://time.com/5442851/pakistan-blasphemy-asia-bibi-protest/> (ambos os sites foram acessos em 25 de Junho de 2019).
4. Leah MarieAnn Klett, "15 year old Christian teen abducted, raped by five Muslim men in Pakistan", The Christian Post, 20 de Junho de 2019, <https://www.christianpost.com/news/15-y-o-christian-teen-abducted-raped-by-five-muslim-men-in-pakistan.html> (acesso em 24 de Junho de 2019).



FILIPINAS

O assassinato de 22 fiéis na Missa dominical e a mutilação de outros 100 na Catedral Católica de Jolo, em janeiro de 2019, tirou todas as dúvidas sobre a continuação da ameaça por parte dos extremistas islâmicos. O medo ainda era grande após o cerco de Marawi por extremistas islâmicos, que foram finalmente derrotados em outubro de 2017, depois de cinco meses de cerco. A maior parte da cidade de Marawi ficou danificada, incluindo a catedral católica. O Vigário-Geral, Padre Teresito Suganob, e 15 outros cristãos foram sequestrados.¹ Ao longo do tempo, mais de 1.000 pessoas morreram e 400.000 ficaram deslocadas.

O Presidente Rodrigo Duterte tem sido hostil para com a Igreja Católica ao longo do seu tempo de mandato, referindo-se ao clero Católico com palavras de baixo calão por criticarem a sua política de atirar para matar no combate às drogas. Várias organizações Católicas foram alvo das agências governamentais. A renovação da licença da emissora de rádio *Catholic Media Network* foi bloqueada no Congresso.² Vários sacerdotes foram atingidos a tiro por agressores desconhecidos. Estes ataques podem ter sido provocados pela oposição ao seu ativismo na defesa do ensino social da Igreja. Por exemplo, o Padre Marcelito Paez foi morto depois de ajudar um preso político a ser libertado.³

1. Reinhard Backes, "The reconstruction of the city of Marawi will take years", Ajuda à Igreja que Sofre (Internacional), 6 de Abril de 2018, <https://acninternational.org/interviews/philippines-the-reconstruction-of-the-city-of-marawi-will-take-years/> (acesso em 14 de Junho de 2019).
2. "Philippines", Religious Freedom in the World, 2018 report, <https://religious-freedom-report.org/report/?report=772>; "Church vs Duterte: Lawmakers told to renew licence for Catholic radio stations", Asian Correspondent, Fevereiro de 2018, <https://asiancorrespondent.com/2018/02/church-vs-duterte-lawmakers-told-renew-licence-catholic-radio-stations/> (acesso em 14 de Junho de 2019).
3. Mark Saludes, "Philippine diocese bids to seek justice for slain priest", UCA News, 13 de Abril de 2018, <https://www.ucanews.com/news/philippine-diocese-bids-to-seek-justice-for-slain-priest/82037> (acesso em 14 de Junho de 2019).
4. "Australian nun released after arrest in Philippines for 'illegal political activities'", Guardian, 17 de Abril de 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/apr/17/australian-nun-arrested-in-philippines-for-illegal-political-activities>; Joe Torres, "Philippine religious leaders claim government moves to silence Church", UCA News, 26 de Abril de 2018, <https://www.ucanews.com/news/philippine-religious-leaders-claim-govt-moves-to-silence-church/82158> (ambos os sites foram acessos em 14 de Junho de 2019). Ganhou uma suspensão no final de Junho de 2018: Jose Torres, "Nun's missionary visa restored", Catholic Times, 22 de Junho de 2018, p. 1.
5. "Catholic priest shot dead in Philippines", SBS, 11 de Junho de 2018, <https://www.sbs.com.au/news/catholic-priest-shot-dead-in-philippines> (acesso em 14 de Junho de 2019).
6. O Governo apresenta um número oficial mais baixo de 4.999. Ted Regencia, "Philippines' Duterte: 'Kill those useless bishops'", Al Jazeera, 5 de Dezembro de 2018, <https://www.aljazeera.com/news/2018/12/philippines-duterte-kill-useless-catholic-bishops-181205132220894.html> (acesso em 1 de Julho de 2019).
7. "Cathedral Bombing Appears to Make Terrorist Statement after Referendum in Philippines", Morning Star News, 4 de Fevereiro de 2019, <https://morningstarnews.org/2019/02/cathedral-bombing-appears-to-make-terrorist-statement-after-referendum-in-philippines/>; John Newton, "Filipino Church calls for prayer and solidarity following bomb attack", Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 28 de Janeiro de 2019, <https://acnuk.org/news/filipino-church-calls-for-prayer-and-solidarity-following-bomb-attack/> (acesso em 14 de Junho de 2019).

ABRIL DE 2018

A Irmã Patricia Fox, de 71 anos, foi detida e presa pelo Gabinete de Imigração. A irmã australiana, que trabalhava no país há 27 anos, foi presa por "atividades políticas ilegais". Embora tenha sido libertada no dia seguinte, recebeu ordens para abandonar o país no prazo de trinta dias. O sacerdote redentorista Padre Oliver Castor considerou que esta ação do Governo era uma tentativa de "impedir a Igreja de trabalhar com os pobres".⁴

JUNHO DE 2018

O Padre Richmond Nilo foi morto a tiros quando se preparava para celebrar a Missa do fim do dia em Zaragoza, província de Nueva Ecija, no domingo, dia 10. Dois homens armados não identificados dispararam sobre o sacerdote através de uma janela. Este foi o terceiro sacerdote morto em seis meses.⁵

DEZEMBRO DE 2018

O Presidente Rodrigo Duterte atacou verbalmente os bispos católicos dizendo: "Estes bispos que vocês têm, matem-nos. São uns imbecis inúteis. Só sabem criticar." Os comentários foram feitos após nova oposição por parte da Igreja à guerra do presidente contra as drogas, na qual mais de 20.000 pessoas foram mortas desde que a ação foi lançada em 2016.⁶

JANEIRO DE 2019

Dois bombas explodiram durante a Missa dominical na Catedral de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em Jolo, no dia 27 de janeiro, matando pelo menos 22 pessoas e ferindo mais de 100. O ataque foi reivindicado pelo grupo islâmico Abu Sayyaf, associado ao EI, que tinha sido excluído das negociações entre rebeldes e Governo que levaram ao referendo da semana anterior, na sequência do qual foi criada a Região Autônoma de Bangsamoro, na muçulmana Mindanao.⁷



SRI LANKA

Após o fim da guerra civil em 2009, aumentaram os ataques a cristãos e muçulmanos, majoritariamente realizados por nacionalistas budistas cingaleses. Contudo, durante o período em análise, também cresceram os ataques a igrejas por parte de grupos extremistas hindus na Província Oriental.¹ Em 2017 foram registados 90 ataques a Cristãos,² e só entre Janeiro e Setembro de 2018 ocorreram 67 ataques.³ A discriminação contra os cristãos incluiu ataques a igrejas, recusa de realização de enterros em cemitérios públicos⁴ e recusa de inscrição de crianças cristãs na escola.⁵

Alguns dos ataques mais notórios ocorreram após o início do Ano Novo Cingalês. No Domingo de Ramos de 2019 – que coincidiu com o próprio Ano Novo – uma multidão de nacionalistas cercou a Igreja Metodista de Anuradhapura e fez “ameaças de morte” ao Bispo Asiri Perera e aos seus fiéis, atirando pedras e explosivos contra o edifício.⁶ No entanto, o pior ataque ocorreu uma semana mais tarde, quando extremistas islâmicos atacaram com bombas igrejas cristãs no Domingo de Páscoa.

1. "Violence, Discrimination against Christians Escalate in Sri Lanka", Human Rights Without Frontiers, 29 de Outubro de 2018, <https://hrwf.eu/sri-lanka-violence-discrimination-against-christians-escalate-in-sri-lanka/>; "Violence, Discrimination against Christians Escalate in Sri Lanka", Morning Star News, 19 de Outubro de 2018, <https://morningstarnews.org/2018/10/violence-discrimination-against-christians-escalate-in-sri-lanka/> (sites foram acessos em 7 de Junho de 2019).
2. Números apenas até 25 de Dezembro de 2017. Os números no fim do ano poderão ser mais elevados. "Sri Lanka sees more than 90 attacks against Christians in 2017", Tamil Guardian, 25 de Dezembro de 2017, <https://www.tamilguardian.com/content/sri-lanka-sees-more-90-attacks-against-christians-2017> (acesso em 29 de Março de 2019).
3. "Violence, Discrimination against Christians Escalate in Sri Lanka", Human Rights Without Frontiers, op. cit.
4. "Sri Lanka", Open Doors World Watch List 2019, <https://www.opendoorsusa.org/wp-content/uploads/2019/01/Sri-Lanka-FINAL-WWL-2019-DOSSIER-December-2018.pdf> (acesso em 7 de Junho de 2019).
5. "Christian child denied school admission", Sri Lanka Church Attacks, 8 de Agosto de 2018, <https://slchurchattacks.crowdmap.com/reports/view/899> (acesso em 7 de Junho de 2019).
6. "Palm Sunday's church attack ruins nation's aluth avurudu calm", Sunday Times (Sri Lanka), 21 de Abril de 2019, <http://www.sundaytimes.lk/190421/columns/palm-sundays-church-attack-ruins-nations-aluth-avurudu-calm-346199.html> (acesso em 7 de Junho de 2019).
7. "Sri Lankan human rights lawyer threatened", CSW, 27 de Junho de 2017; "Well-known Lawyer Lakshan Dias Flees Sri Lanka After Justice Minister Wijeyadasa Rajapakse Threatens to Take Action in Two Days", DBSJeyaraj.com, 29 de Junho de 2017, <http://dbsjeyaraj.com/dbsj/archives/53873>; "Sri Lanka", US State Government 2017 International Religious Freedom Report, <https://www.state.gov/reports/2017-report-on-international-religious-freedom/sri-lanka/> (todos os sites foram acessos em 7 de Junho de 2019).
8. "Mob including government official threatens Christians", Sri Lanka Church Attacks, 8 de Julho de 2018, <https://slchurchattacks.crowdmap.com/reports/view/887> (acesso em 7 de Junho de 2019).
9. "Attacks carried out by suicide bombers, Govt. Analyst confirms", Ada Derana, 22 de Abril de 2019, <http://www.adaderana.lk/news/54531/attacks-carried-out-by-suicide-bombers-govt-analyst-confirms>; "Death toll from Easter Sunday attacks climbs to 321", Ada Derana, 23 de Abril de 2019, <http://www.adaderana.lk/news/54578/death-toll-from-easter-sunday-attacks-climbs-to-321>; Citra Abbott e John Newton, "Priest says 'We are far away from peace'", Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 30 de Abril de 2019, <https://acnuk.org/news/sri-lanka-priest-says-we-are-far-away-from-peace/>; Ash Gallagher, "The Sri Lanka attacks show how Isis is moving east to recruit members", Independent, 28 de Abril de 2019, <https://www.independent.co.uk/voices/sri-lanka-isis-recruits-east-a8889791.html> (todos os sites foram acessos em 7 de Junho de 2019).

JUNHO 2017

O ministro Wijeyadasa Rajapakse ameaçou excluir o advogado de Direitos Humanos, Lakshan Dias, a menos que ele retirasse a afirmação de que 195 incidentes contra cristãos ocorreram de 2015 a junho de 2017. Lakshan Dias fez esta afirmação em um programa televisivo no dia 14 de junho. O ministro Rajapakse disse: "Ele é um traidor... Aguarda ansiosamente por uma oportunidade para criar agitação no país." Dias recebeu uma intimação da polícia em resposta a uma queixa.⁷

JULHO DE 2018

50 a 60 aldeãos armados com paus cercaram a Igreja de Harvest Mission, em Kiran, no distrito de Batticaloa, durante a celebração religiosa dominical. Entre os agressores estavam membros da agência governamental local Korakallimadu Grama Niladhari. A multidão disse que atacaria a congregação caso eles não interrompessem as suas atividades religiosas em 15 minutos. Os agressores foram embora depois de o pastor ter parado a celebração religiosa.⁸

ABRIL DE 2019

Mais de 300 pessoas, incluindo pelo menos 45 crianças, foram mortas e mais de 500 pessoas ficaram feridas em ataques com bombas a três igrejas e hotéis no Sri Lanka, no Domingo de Páscoa. As explosões atingiram a Igreja de Santo Antônio, em Kotahena, a Igreja de Katuwapitiya, em Katana, e a Igreja Sionista, em Batticaloa. Um grupo extremista islâmico associado ao EI reivindicou a responsabilidade pelos ataques.⁹



SUDÃO

Em maio de 2019, o Conselho Militar de Transição anunciou que a lei da sharia iria continuar no Sudão. Este anúncio provocou receio entre os cristãos, que esperavam o fim da perseguição violenta perpetrada pelo agora deposto Omar al-Bashir. A lei da sharia tinha sido consagrada na Constituição do Sudão de 2011. A isso seguiu-se a independência do Sudão do Sul, com os cristãos enfrentando pobreza, guerra e genocídio. A opressão mais dura tem ocorrido nos Montes Nuba, onde os cristãos foram alvo de limpeza étnica quando os Sudanese árabes tentaram erradicar os Sudanese negros por meio de ataques militares indiscriminados a aldeias cristãs, igrejas, hospitais e escolas. Além disso, desde 2014, o conflito no Sudão do Sul tem empurrado centenas de milhares de refugiados para o Sudão. Em outubro de 2017, a ACN relatou que as crianças cristãs nos campos de refugiados do Sudão estavam sendo forçadas a dizer orações islâmicas se quisessem receber alimentos. Uma fonte, que pediu anonimato, disse: “As crianças são obrigadas a dizer orações islâmicas antes de lhes ser dada a comida. Isto não está certo.”¹

1. Murcadha O'Flaherty and John Newton, “Christian refugee children must recite Islamic prayers before receiving food”, Notícias da Ajuda à Igreja que Sofre (Reino Unido), 6 de Setembro de 2017, <https://acnuk.org/news/sudan-christian-refugee-children-must-recite-islamic-prayers-before-receiving-food/> (acesso em 25 de Junho de 2019).
2. “Sudanese authorities demolish Evangelical church in Khartoum suburb” Sudan Tribune, 14 de Fevereiro de 2018, <http://www.sudantribune.com/spip.php?article64728> (acesso em 19 de Junho de 2019).
3. “Sudan's Christian Schools allowed to follow Christian Week”, International Christian Concern, 29 de Abril de 2019, <https://www.persecution.org/2019/04/29/sudans-christian-schools-allowed-follow-christian-week/> (acesso em 21 de Junho de 2019).
4. “Sudan arrests, tortures Christians in Darfur over apostasy charges”, Sudan Tribune, 31 de Outubro de 2018, <http://sudantribune.com/spip.php?article66526> (acesso em 21 de Junho de 2019).
5. United States Commission on International Religious Freedom Annual Report 2019, p. 98, <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2019USCIRFAnnualReport.pdf> (acesso em 19 de Junho de 2019).
6. “Report claims over 70 churches in Nuba region destroyed or burned over last year”, International Christian Concern, 15 de Março de 2019, <https://www.persecution.org/2019/03/15/report-claims-70-churches-nuba-region-destroyed-burned-past-year/> (acesso em 18 de Junho de 2019).

FEVEREIRO 2018

No domingo, dia 11, as autoridades Sudanese “demoliram” a Igreja Evangélica Presbiteriana em Al Haj Yousif, no norte de Cartum.² A polícia evacuou o local e foram confiscados os livros, cadeiras e outros materiais encontrados no interior da igreja. Os líderes religiosos disseram que um muçulmano “que reivindica a propriedade dos bens da igreja forjou documentos para provar que é dono”. Está em curso um processo judicial que contesta a demolição prevista. As autoridades religiosas afirmam que a Igreja é dona da propriedade desde 1989 e que um juiz tinha confirmado a sua posse no ano anterior.³

OUTUBRO DE 2018

Forças de segurança Sudanese invadiram uma igreja na cidade de Nyala, no Darfur do Sul e “sujeitaram os convertidos do Islamismo a um dia e uma noite de espancamentos e tortura.” O Centro Africano de Estudos de Justiça e Paz disse que os acusados foram mais tarde libertados depois de terem renegado a sua fé. O pastor foi libertado sob fiança no dia seguinte e acusado de apostasia depois de ter se recusado a renunciar ao Cristianismo. Os culpados de apostasia sujeitam-se à pena de morte.⁵

MARÇO DE 2019

De acordo com a organização *Humanitarian Aid Relief Trust* (HART), mais de 70 igrejas foram atacadas, sendo 32 delas incendiadas, nos Montes Nuba, no Sudão, ao longo dos últimos 12 meses. A HART alegou que as igrejas foram atacadas por forças governamentais Sudanese no âmbito da sua luta contra o Movimento de Libertação do Povo do Sudão – Norte (SPLM-N). O General Jagot Mukwar, vice-presidente do SPLM-N, disse: “O Governo está matando o seu próprio povo.”



ACN

A ACN apoia mais de 5.000 projetos em cerca de 140 países todos os anos, ajudando os cristãos a viverem a sua fé onde quer que eles sejam perseguidos, ameaçados ou onde quer que necessitem de ajuda pastoral.

www.acn.org.br